

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RENATO BARROS PINHEIRO

AUDITORIA INDEPENDENTE: IMPACTO DA QUALIDADE DOS LUCROS
SOBRE OS HONORÁRIOS DE AUDITORIA

JOÃO PESSOA – PB

2018

RENATO BARROS PINHEIRO

**AUDITORIA INDEPENDENTE: IMPACTO DA QUALIDADE DOS LUCROS
SOBRE OS HONORÁRIOS DE AUDITORIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba como requisito à obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante

**JOÃO PESSOA
2018**

P654a Pinheiro, Renato Barros.

Auditoria independente: impacto da qualidade dos lucros
sobre os honorários de auditoria / Renato Barros
Pinheiro. - João Pessoa, 2018.

54 f. : il.

Orientação: Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCSA.

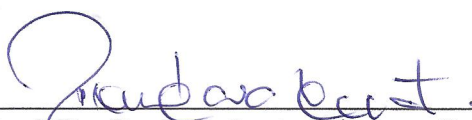
1. Qualidade dos lucros. 2. Honorários de auditoria. 3.
Riscos de auditoria. I. Cavalcante, Paulo Roberto
Nóbrega. II. Título.

UFPB/BC

RENATO BARROS PINHEIRO

**AUDITORIA INDEPENDENTE: IMPACTO DA QUALIDADE DOS LUCROS
SOBRE OS HONORÁRIOS DE AUDITORIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba como requisito à obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.



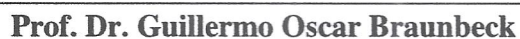
Prof. Dr. Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante

Orientador – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UFPB



Prof.ª Dra. Márcia Reis Machado

Examinadora Interna – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UFPB



Prof. Dr. Guillermo Oscar Braunbeck

Examinador Externo – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da USP

**JOÃO PESSOA
2018**

A minha querida família.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me proporcionar a oportunidade de cursar o mestrado permitindo, assim, o acesso a um valioso arcabouço de conhecimento.

A minha esposa Mariângela, pelo companheirismo e compreensão durante toda a trajetória do mestrado. Te amo!

A toda a minha família, pelos incentivos constantes. O apoio de vocês foi fundamental nessa caminhada. Amo vocês!

Ao querido Professor Dr. Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante, meu orientador (e se me permite dizer, meu mentor), por ter acreditado no meu potencial, pela paciência e pelo apoio irrestrito durante o mestrado. Serei sempre grato!

Aos meus colegas do mestrado, com os quais aprendi e compartilhei momentos alegres e difíceis.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba pelos valiosos conhecimentos compartilhados. Minha gratidão especial a Professora Dra. Márcia Reis Machado, pelas relevantes críticas e contribuições para aprimoramento da dissertação.

Ao Professor Dr. Guillermo Oscar Braunbeck (USP), pelos inestimáveis préstimos quando da minha qualificação.

Por fim, a todos que me ajudaram de alguma forma para a conclusão do mestrado. Muito obrigado!

“Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam.”
Romanos 8:28

RESUMO

No contexto do mercado de valores mobiliários, a auditoria de demonstrações contábeis tem como função principal assegurar a qualidade da informação contábil disponibilizada para os interessados, sabendo-se que tal informação se constitui como base para o processo de tomada de decisões daqueles interessados em relação à entidade que reporta. No que diz respeito à qualidade, a informação contábil tem entre seus pontos críticos a qualidade dos lucros nela encontrados, os quais têm a ver, na perspectiva da qualidade dos *accruals*, com a diferença entre o lucro líquido e o fluxo de caixa de cada período, ambos representando informação relevante para os interessados. Assim, a qualidade dos lucros encontrada na informação contábil é fonte de preocupação dos auditores independentes, uma vez que pode afetar os riscos da auditoria e, como consequência, ter impacto na determinação dos honorários dos auditores, isto no pressuposto que a determinação dos honorários deve considerar o risco do trabalho. O objetivo desta pesquisa foi investigar a influência da qualidade dos lucros sobre a determinação dos honorários dos auditores independentes no Brasil. Do ponto de vista metodológico, considerando-se o que pode ser encontrado na literatura, o objetivo foi alcançado com a aplicação dos modelos de Jones Modificado por Dechow, Sloan e Sweeney (1995) de Dechow e Dichev (2002) como métricas de cálculo dos *accruals* residuais e foi utilizada a base de dados da Thomson Reuters Eikon®, com observação anual das empresas listadas na B3 do período de 2010 a 2015. Os resultados demonstram que os honorários de auditoria estão negativamente relacionados com a qualidade dos lucros no período passado ($t-1$), ou seja, os auditores incorporam aos honorários os riscos de fluxo de caixa associado à qualidade dos lucros identificados no momento da contratação do serviço. Por outro lado, os resultados também demonstram uma relação negativa e significativa entre os honorários de auditoria e qualidade dos lucros no período contemporâneo (t), isto é, os auditores demandam uma parcela adicional como prêmio aos riscos de conversão de fluxo de caixa incorridos durante a vigência do contrato da auditoria.

Palavras-chave: Qualidade dos lucros. Honorários de auditoria. Riscos de auditoria.

ABSTRACT

In the current context of the securities market, the main role of financial audit statements is to secure the accounting information quality made available to the interested parties, knowing that such information is the basis for the decision-making process of those interested in relation for the reporting entity. Related to quality, the accounting information has among its critical points, the quality of the profits found inside it, which are related, from the perspective of the quality of the accruals, with the difference between the net income and the cash flow of each period, both of which represent information relevant for the stakeholders. Therefore, the earnings quality found in accounting information is a source of concern for independent auditors, as it might affect the audit risks and, as a consequence, have an impact on the determination of the auditors fees, assuming that the determination of fees should consider the risk of work. The objective of this research is to examine the influence of the quality on the profits to the determination of the independent auditors fees in Brazil. From the methodological view, according to the current literature, the goal was achieved following the Jones models Modified by Dechow, Sloan and Sweeney (1995), Dechow and Dichev (2002) as calculation metrics accruals and the Thomson Reuters Eikon® database was used, with annual companies observation listed in B3 from the period 2010 to 2015. The results evidence that audit fees are negatively related to the quality of earnings in the past period ($t-1$), in other words, the auditors incorporate audit fees into the cash flow risks associated with the quality of the profits identified at the time of hiring the service. On the other hand, the results also show a negative and significant relationship between audit fees and quality of earnings in the current period (t), that is, auditors demand an additional share as a premium to the cash flow conversion risks incurred during the duration of the audit contract.

Keywords: Earnings quality. Audit fees. Audit risk.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estatística descritiva das variáveis analisadas.	33
Tabela 2 - Matriz de correlação de Pearson.....	36
Tabela 3 - Resultado da Regressão (Equação 5) – Modelo Jones Modificado.	39
Tabela 4 – Teste de médias de Wilcoxon-Mann-Whitney – Modelo Jones Modificado.	39
Tabela 5 - Resultado da Regressão – Modelo Jones Modificado com a inclusão das variáveis de controle $Size_{t-1}$ e $Big4_{it}$	40
Tabela 6 - Resultado da Regressão (Equação 6) – Modelo de Dechow e Dichev.....	41
Tabela 7 - Teste de médias de Wilcoxon-Mann-Whitney – Modelo de Dechow e Dichev.	42
Tabela 8 - Resultado da Regressão – Modelo de Dechow e Dichev com a inclusão das variáveis de controle $Size_{t-1}$ e $Big4_{it}$	42
Tabela 9 - Resultado da Regressão (Equação 7) – Honorário de auditoria com a qualidade dos lucros (Jones Modificado) e as variáveis de controle.....	44
Tabela 10 - Resultado da Regressão (Equação 8) – Honorário de auditoria com a qualidade dos lucros (Dechow e Dichev) e as variáveis de controle.	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Sinais esperados dos coeficientes das variáveis independentes e de controle.....	32
Quadro 2 - Quadro metodológico da pesquisa.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

B3 – Brasil, Bolsa, Balcão

CVM - Comissão de Valores Mobiliários

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO	12
1.2. OBJETIVOS.....	15
1.2.1. Objetivo geral	15
1.2.2. Objetivos específicos	15
1.3. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA.....	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1. AUDITORIA INDEPENDENTE E SUA REMUNERAÇÃO.....	18
2.2. QUALIDADE DOS <i>ACCRUALS</i> /LUCROS.....	20
2.3. DESENVOLVIMENTO DA HIPÓTESE	22
3 METODOLOGIA.....	26
3.1. UNIVERSO, AMOSTRA E COLETA DE DADOS.....	26
3.2. MODELOS DE MENSURAÇÃO DA QUALIDADE DOS <i>ACCRUALS</i>	26
3.2.1. Modelo Jones Modificado (Dechow; Sloan; Sweeney, 1995).....	27
3.2.2. Modelo Dechow e Dichev (2002)	28
3.3. DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS	29
3.3.1. Variável Dependente.....	29
3.3.2. Variáveis Independentes	29
3.3.3. Variáveis de Controle.....	30
3.4. MODELO DE REGRESSÃO	30
3.5. EXPECTATIVAS PARA OS SINAIS DOS COEFICIENTES DAS VARIÁVEIS INDEPENDENTES E DE CONTROLE.....	32
3.6. QUADRO METODOLÓGICO	32
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	33
4.1. ESTATÍSTICA DESCRITIVA.....	33
4.2. MATRIZ DE CORRELAÇÃO	34
4.3. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	38
4.3.1. Análise da influência da qualidade dos lucros, calculada com base no modelo Jones Modificado, sobre os honorários de auditoria	38
4.3.2. Análise da influência da qualidade dos lucros, calculada com base no modelo de Dechow e Dichev, sobre os honorários de auditoria.....	41
4.3.3. Regressão dos honorários de auditoria com a qualidade dos lucros (Jones Modificado) e as variáveis de controle.....	43
4.3.4. Regressão dos honorários de auditoria com a qualidade dos lucros (Dechow e Dichev) e as variáveis de controle.....	46

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50

INTRODUÇÃO

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

As demonstrações contábeis representam uma importante fonte de informação sobre uma determinada organização, principalmente em relação ao processo decisório daqueles que naquela organização têm interesses. Conforme Johnson, Khurana e Reynold (2002), existe uma grande quantidade de *stakeholders* que possuem diferentes necessidades informacionais em relação à entidade. Esclarece-se que *stakeholder*, como aqui tratado, é qualquer pessoa, física ou jurídica, que tenha algum interesse, direto ou indireto, na organização, o qual pode ser identificado, também, como usuário da informação contábil.

Nesse sentido, a contabilidade tem por objetivo produzir informações para os usuários que têm interesse na organização, destacando-se que, independentemente dos interesses de cada usuário, uma característica esperada das informações, para terem utilidade no contexto do processo decisório, é que tenham qualidade. A qualidade da informação descrita no presente trabalho, em linha com a Estrutura Conceitual da contabilidade (CPC 00 (R1)), faz referência as informações que suportar os usuários no processo de previsão dos fluxos de caixa futuros.

Entre as informações disponibilizadas para os usuários em geral, o resultado advindo das decisões tomadas pelos gestores a respeito dos recursos colocados à disposição da organização, para alcance dos seus objetivos, constitui-se em informação amplamente requerida, sendo de se esperar, portanto, que o resultado divulgado reflita a realidade econômica da organização ou, em outros termos, que tenha qualidade.

No particular do usuário investidor, com base nas demonstrações contábeis, eles podem inferir sobre a adequada gestão dos recursos usados pelas empresas, sendo esta uma forma de avaliar a qualidade dos resultados divulgados. De acordo com Dechow, Ge e Schrand (2010), a qualidade dos resultados apresentado por uma empresa é influenciada pelo modo em que o sistema contábil está mensurando os resultados. Nesse contexto, Johnson, Khurana e Reynold (2002) afirmam que, para que os resultados das empresas demonstrem de forma adequada o desempenho econômico, faz-se necessário a utilização de estimativas de acordo com as normas contábeis. Em outras palavras, os autores demonstram que os resultados das empresas absorvem a competência dos eventos econômicos, independente da realização dos fluxos de caixa. No entanto, além do desempenho econômico, a perspectiva de geração de fluxos de caixa também

representa uma informação relevante para os investidores na tomada de decisão (CHO; KI; KWON, 2015).

Krishnan (2003) destaca que as estimativas apresentam um lado benéfico, no que diz respeito à apresentação de um desempenho mais adequado dos resultados das empresas; por outro lado, tais estimativas também dão margem para a ocorrência de erros no processo de estimação. A margem de erro mencionada pelo autor pode residir na subjetividade da aplicação do julgamento dos gestores, que, além de afetar os resultados, também pode influenciar de forma não procedente as decisões dos investidores que se utilizam das demonstrações contábeis como fonte de informação (GONG; LAURA; XIE, 2009).

Nesse contexto, o auditor independente surge como uma peça fundamental no processo de certificação da qualidade dos resultados apresentados pelas empresas, assegurando de forma razoável que os lucros forneçam, entre outros aspectos, uma estimativa razoável dos fluxos de caixa futuros (CHO; KI; KWON, 2015). Por meio de sua opinião sobre demonstrações contábeis, o auditor independente é capaz de proporcionar maior credibilidade às informações ali contidas (BOTTOM, 1998; RUDDOCK; TAYLOR; TAYLOR, 2006), dentre elas os lucros reportados.

Para que o auditor independente atenda ao propósito de agregar valor informativo às demonstrações contábeis, bem como aos lucros divulgados, o mesmo deve prezar pela manutenção de sua independência em relação às empresas auditadas. De acordo com Gosh e Moon (2005), o pressuposto de que a auditoria independente é revestida de independência aumenta a confiabilidade de que as demonstrações contábeis estão de acordo com as normas vigentes.

Além da independência, o auditor independente deve possuir competência suficiente para identificar adequadamente os fatores de risco atrelados ao negócio. A competência do auditor independente está relacionada à capacidade técnica, à extensão dos exames e aos procedimentos adotados no desenvolvimento do trabalho (DEANGELO, 1981), que, de modo geral, podemos chamar de *expertise* do auditor. Dessa forma, podemos considerar que a *expertise* do auditor independente também representa uma importante característica para a manutenção da qualidade dos lucros reportados.

A qualidade dos lucros, de acordo com Schipper e Vincent (2003), diz respeito a flutuação na riqueza total da empresa, e que o nível de qualidade se caracteriza como componente da qualidade das informações, as quais servem de base para a tomada de decisão. Nesse contexto, Dechow, Ge e Schrand (2010) argumentam que o desempenho financeiro da empresa pode estar refletido no nível de qualidade dos lucros.

A literatura apresenta diferentes *proxies* para mensuração da medida de qualidade dos lucros, dentre as quais podemos citar os *accruals* residuais, que estão destinados a verificar distorções provenientes da aplicação das normas contábeis (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010). Segundo os autores, os *accruals* residuais demonstram o nível de gerenciamento de resultados e os erros de estimativas, aspectos que diminuem a utilidade da informação para tomada de decisão.

Nesse cenário, Cho, Ki e Kwon (2015) afirmam que o conceito de lucros de baixa qualidade, ou *accruals* de baixa qualidade, está em linha com a perspectiva de risco de distorções nas demonstrações contábeis, isto é, a baixa qualidade dos lucros pode representar que o risco desses lucros não serão convertidos em caixa no futuro. Ainda segundo os autores, uma baixa relação entre os lucros e os fluxos de caixa pode ocorrer quando as demonstrações contábeis apresentam estimativas contábeis equivocadas.

As Normas Brasileiras de Contabilidade, em específico as Normas Técnicas de Auditoria, exigem que os auditores independentes identifiquem e avaliem os riscos de distorções relevantes, sejam elas causadas por fraude ou erro (NBC TA 200 (R1)). Na linha de raciocínio de Cho, Ki e Kwon (2015), e sem fugir dos preceitos da norma, cabe ao auditor independente identificar os riscos de fluxos de caixa nas demonstrações contábeis, isto é, os riscos de que os lucros reportados não serão transformados em caixa no futuro, e avaliar se tais riscos podem gerar distorções relevantes.

Ao identificar um risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, o auditor independente deve avaliar a razoabilidade das estimativas contábeis apresentadas pelas empresas (NBC TA 540 (R1)). Ainda com base na referida norma, em resposta aos riscos identificados de distorções relevantes, o auditor independente precisa determinar se os métodos utilizados para elaboração das estimativas são apropriados. Na prática, o auditor independente necessita planejar de maneira adequada o seu trabalho, de modo a contemplar em seu escopo as verificações necessárias para identificação e avaliação dos riscos de distorções relevantes.

No contexto de definição do escopo da auditoria, os riscos de distorções relevantes, ou melhor, os riscos de fluxos de caixa oriundos da baixa qualidade dos lucros podem levar o auditor a revisar o seu planejamento de trabalho e verificar a necessidade de avaliação de evidências adicionais sobre o processo de mitigação desses riscos. Para avaliar a qualidade dos lucros, por exemplo, tendo em vista os riscos de fluxos de caixa, a auditoria externa pode elencar profissionais mais especializados para desenvolver o trabalho, bem como introduzir procedimentos adicionais de verificação (CHO; KI; KWON, 2015).

Todos os procedimentos adicionais de auditoria, bem como qualquer expansão no escopo de trabalho, exigem mais esforços dos auditores no gerenciamento e aplicação dos recursos de trabalho. Essa perspectiva, de acordo com Cho, Ki e Kwon (2015), pode levar os auditores a exigirem honorários de auditoria mais elevados em função da expansão do programa de auditoria para a avaliação dos riscos de distorções relevantes. Em síntese, os autores argumentam que a elevação dos honorários de auditoria está ligada, entre outros aspectos, à aceitação de riscos mais relevantes.

Posto isso, considerando a perspectiva de que os honorários de auditoria devem contemplar os riscos assumidos pelo auditor independente, e que tais riscos podem estar relacionados à qualidade dos lucros, o presente estudo busca responder à seguinte questão: **qual a influência da qualidade dos lucros na determinação dos honorários de auditoria no mercado de capitais brasileiro?**

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é mensurar a influência da qualidade dos lucros na determinação dos honorários de auditoria nas companhias abertas brasileiras.

1.2.2. Objetivos específicos

Para atingir o objetivo geral da pesquisa, faz-se necessário alcançar os objetivos específicos abaixo:

- a. Escolher um modelo adequado para avaliar a influência da qualidade dos lucros sobre os honorários de auditoria.
- b. Verificar se os resultados identificados são robustos, por meio da utilização de metodologias distintas de avaliação da qualidade dos lucros.

1.3. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

O Brasil apresenta aspectos relevantes inerentes ao tema abordado, dentre os quais podemos destacar a obrigatoriedade na divulgação dos honorários de auditoria por parte das empresas auditadas. A referida exigência foi instituída a partir da Instrução 480/09 da Comissão

de Valores Mobiliários (CVM), que determina a necessidade de publicação anual, por meio do Formulário de Referência, dos gastos com serviços de auditoria externa.

A normativa da CVM teve seus efeitos de exigibilidade a partir do ano de sua publicação. Dessa forma, o presente trabalho demonstra relevância em uma perspectiva temporal, ao avaliar as empresas brasileiras de capital aberto listadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) no período de 2009 a 2016. Tendo em vista que a determinação dos honorários de auditoria e os seus efeitos sobre a percepção dos investidores motivam discussões ao redor do mundo, para fins de pesquisa, o aumento do lastro temporal de análise sobre as determinantes dos honorários de auditoria é fundamental no processo de fomentação das discussões presentes na literatura.

O presente estudo também demonstra relevância na proposta de avaliação da qualidade dos lucros como componente intrínseco à qualidade da informação contábil, e que serve de base para a tomada de decisão dos investidores. Nesse trabalho, a qualidade dos lucros será avaliada com base nos *accruals* residuais, a partir dos quais é possível identificar o nível de gerenciamento de resultados e os erros de estimativas, que, de acordo com Baxter e Cotter (2009), afetam a qualidade dos lucros.

A relevância da pesquisa também se baseia na possibilidade de agregar as outras pesquisas já publicadas sobre o tema, onde destaca-se, por exemplo, o estudo desenvolvido por Cho, Ki e Know (2015). Os autores avaliaram a relação entre a qualidade dos lucros e os honorários de auditoria. A referida pesquisa foi desenvolvida com 12.480 empresas situadas na Coreia do Sul, utilizando-se dados do período de 2000 a 2012 para verificar, dentre outros aspectos, se os auditores cobram honorários mais elevados para clientes com baixa qualidade dos lucros. Os achados do estudo demonstram uma relação negativa entre a qualidade dos lucros e os honorários de auditoria, sugerindo que os auditores aumentam seus esforços na prestação dos serviços de auditoria frente aos riscos de baixa perspectiva de realização dos fluxos de caixa e, dessa forma, tendem a cobrar taxas mais elevadas.

Entretanto, ao aplicar o estudo apenas na Coreia do Sul, Cho, Ki e Kwon (2015) destacaram uma lacuna na literatura da temática apresentada. A Coreia do Sul apresenta características próprias de um país desenvolvido, onde as leis e regulamentos a nível de mercado de capitais são mais consistentes no sentido de proteger os interesses dos investidores. Por outro lado, a existência de um arcabouço normativo adequado e com boa capacidade de aplicação (*enforcement*) no mercado de capitais não é verificado em países em desenvolvimento, o que torna relevante avaliar os resultados da aplicação dessa metodologia em outros países com perfis econômicos e regulatórios distintos. Dessa forma, sob a perspectiva

especial, o presente trabalho também demonstra relevância ao aplicar a metodologia de Cho, Ki e Kwon (2015) para a realidade brasileira, já que se trata de um país em desenvolvimento e por não ter sido identificadas outras pesquisas relacionadas ao tema no ambiente nacional.

A contribuição da pesquisa, além de agregar aos estudos existentes sobre qualidade das informações contábeis e a remuneração da auditoria, consiste na avaliação de outra possível determinante dos honorários de auditoria no Brasil, baseada no risco de fluxo de caixa, o qual pode ser medido em função da qualidade dos lucros. Adicionalmente, assim como os demais estudos dispostos na literatura sobre as determinantes dos honorários de auditoria, o presente estudo também contribui no processo de análise da eficiência da auditoria independente no que diz respeito à aplicação dos recursos disponíveis, bem como também é possível avaliar a estrutura de custos das empresas no mercado de capitais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. AUDITORIA INDEPENDENTE E SUA REMUNERAÇÃO

O desenvolvimento de estudos sobre as determinantes dos honorários de auditoria tem sido bastante comum nos últimos anos (HALLAK; SILVA, 2012; KWON; LIM; SIMNETT, 2014; CASTRO; PELEIAS; SILVA, 2015; CHO; KI; KWON, 2015). Ressalta-se, ainda, que estudos dessa natureza são importantes pois contribuem para a análise da estrutura de custos das empresas, mensuração da eficiência da auditoria independente e avaliação de preços influenciados pela competitividade estratégica (FIRTH, 1997).

Segundo Gotti, Han, Higgs e Kang (2011), o trâmite de compreensão acerca do modo com que as firmas de auditoria avaliam o risco e a complexidade das empresas auditadas pode estar sustentado no entendimento de como são definidos os honorários que serão pagos pelos serviços dos auditores independentes.

Todavia, o processo de determinação dos referidos honorários de auditoria é bastante delicado, pois além de absorver uma série de aspectos, internos ou externos à empresa auditada, o custo do serviço de auditoria precisa ser determinado de forma equilibrada no contexto da ética profissional e dos interesses do auditor independente (CASTRO; PELEIAS; SILVA, 2015).

Dessa forma, tendo em vista a existência de uma série de estudos que tratam do tema sobre a precificação dos serviços de auditoria independente, neste estudo serão utilizadas as seguintes variáveis que poderão influenciar a determinação dos honorários de auditoria no Brasil: “tamanho da empresa auditada” (SIMUNIC, 1980); “alavancagem” (FRANCIS, 1984); “liquidez” (BRINN; PEEL; ROBERTS, 1994); “tamanho da firma de auditoria” (DEANGELO, 1981); “primeiro ano da auditoria” (DEIS JR.; GIROUX, 1996); e, “tempo de permanência do auditor” (BECK; CUNHA; FRANZ, 2015).

De acordo com Brinn, Peel e Roberts (1994), o tamanho da empresa auditada, medido em função do seu ativo total, é a variável mais significativa para explicação dos honorários de auditoria. O aumento dos honorários se dá em função da maior complexidade na execução da auditoria, o que irá demandar mais horas para o desenvolvimento do trabalho. Em linha com essa perspectiva, os estudos de Simunic (1980), Francis (1984) e Joshi e Al Bastaki (2000) utilizaram os ativos totais como variável representativa do tamanho da empresa e documentaram uma relação positiva entre o tamanho das empresas auditadas e os custos dos serviços de auditoria. Aplicando esse mesmo ponto de vista à realidade brasileira, Hallak e Silva

(2012) também encontraram uma relação positiva e significativa entre o tamanho das empresas auditadas e as despesas com honorários de auditoria.

Segundo Castro, Peleias e Silva (2015), o ambiente de dificuldades financeiras poderá demandar maiores esforços por parte dos auditores independentes no processo de asseguaração das informações. Dessa forma, é procedente supor que os honorários de auditoria seriam impactados por tais aspectos, os quais representariam riscos percebidos pelo auditor na aceitação do trabalho. Nesse contexto, estudos anteriores utilizaram como fatores de risco percebido pelo auditor a alavancagem financeira das empresas auditadas (FRANCIS, 1984; ZAMAN; HUDAIB; HANIFFA, 2011; HALLAK; SILVA, 2012) e a liquidez das empresas auditadas (BRINN; PEEL; ROBERTS, 1994; BELL; LANDSMAN; SHACKELFORD, 2001). Os achados dos referidos estudos demonstraram uma relação positiva entre a alavancagem e os custos com serviço de auditoria. Por outro lado, a liquidez apresentou relação negativa com os honorários de auditoria.

Com a aplicação da variável tamanho da firma de auditoria, os estudos esperam que as auditorias denominadas *Big Four* (termo atribuído às 4 grandes empresas de auditoria do mundo: PWC, Deloitte, EY e KPMG) cobrem honorários *premium* em relação às empresas de auditoria Não *Big Four* (FRANCIS, 1984), em razão da perspectiva de manutenção de uma reputação mais robusta por parte das maiores firmas de auditoria (DEANGELO, 1981). Nesse contexto, estudos anteriores demonstraram que a parcela adicional de honorários cobrados se deve a maior qualificação dos serviços prestados pelas firmas de auditoria *Big Four* (FRANCIS, 1984; PALMROSE, 1986; BRINN *et al.*, 1994; WARESUL KARIM; MOIZER, 1996; WHISENANT; SANKARAGURUSWAMY; RAGHUNANDAN, 2003; THINGGAARD; KIERTZNER, 2008; ANDRÉ *et al.*, 2011; HALLAK; SILVA, 2012; KWON; LIM; SIMNETT, 2014). No Brasil, o estudo de Castro, Peleias e Silva (2015) também aponta para a cobrança de honorários *premium* por parte das firmas de auditoria *Big Four*.

Na corrente de estudos sobre os determinantes dos honorários de auditoria existem trabalhos que apontam para uma diminuição dos custos com serviços de auditoria no momento da mudança do auditor responsável pelo trabalho de auditoria (DEIS JR.; GIROUX, 1996; GREGORY; COLLIER, 1996; WHISENANT; SANKARAGURUSWAMY; RAGHUNANDAN, 2003). De acordo com Castro, Peleias e Silva (2015), na prática, os auditores podem diminuir os seus honorários no primeiro ano de auditoria. Isso pode ocorrer em função da competitividade estratégica existente no mercado de auditoria, onde os auditores diminuem seus honorários no momento inicial com o objetivo de ganhar mercado, revertendo tal redução em um momento posterior. Nesse processo de recuperação posterior, é possível que

os honorários de auditoria aumentem com o tempo de permanência do auditor. Tal realidade foi constatada por Beck, Cunha e Franz (2015) em empresas não familiares que atuam no mercado brasileiro.

Adicionalmente, é importante destacar que a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) estabelece o prazo máximo de 5 anos para o rodízio de auditores no mercado de capitais brasileiro. Todavia, uma vez que não há uma exigência para a manutenção do mesmo auditor pelo prazo máximo, é possível haver trocas voluntárias de auditor em um período inferior ao obrigatório. Tal circunstância maximiza a concorrência entre as firmas de auditoria, sendo o valor dos honorários de auditoria um dos principais diferenciais nesse processo.

É importante destacar que o foco principal do presente estudo é avaliar os efeitos da qualidade dos lucros sobre os honorários de auditoria no mercado de capitais brasileiro. Desse modo, para examinar o poder de influência da qualidade dos lucros no contexto de determinação dos honorários de auditoria, torna-se importante avaliar a referida variável em conjunto com as demais variáveis utilizadas na literatura como determinantes para os custos com serviços de auditoria.

No que diz respeito aos efeitos da qualidade dos lucros sobre os honorários de auditoria, Cho, Ki e Kwon (2015) argumentam que os auditores podem cobrar honorários mais elevados em função da expansão do programa de auditoria para a avaliação dos riscos de distorções relevantes atrelados as estimações dos lucros. Em outras palavras, os riscos de fluxos de caixa oriundos da baixa qualidade dos lucros, podem levar o auditor a revisar o seu planejamento de trabalho e verificar a necessidade de avaliação de evidências adicionais sobre o processo de mitigação desses riscos, o que pode resultar na cobrança de honorários mais elevados.

2.2. QUALIDADE DOS *ACCRUALS*/LUCROS

A falta de conhecimento sobre a lógica utilizada pelas empresas de auditoria para a fixação dos seus honorários, resulta na constante busca para se determinar modelos que expliquem melhor tal fixação. Além disso, é bastante comum na literatura contemporânea o surgimento de estudos que buscam avaliar novos aspectos relevantes que possam ter influência sobre o processo de precificação. Nesse contexto, Cho, Ki e Kwon (2015) avaliaram, além das variáveis dispostas no arcabouço teórico precedente, se a qualidade dos lucros das empresas, avaliada na perspectiva da qualidade dos *accruals*, influencia a determinação dos honorários de auditoria.

Os *accruals* representam elementos das demonstrações dos resultados que ajustam o

confronto contábil entre reconhecimento e o recebimento das informações no fluxo de caixa ao longo do tempo, com o objetivo de melhorar a mensuração do desempenho econômico da firma (PAULO, 2007).

Paulo (2007) afirma que o modelo contábil baseado no regime de competência absorve o momento em que os efeitos econômicos das transações e eventos são reconhecidos, o que difere do momento da realização dos fluxos de caixa relacionados, em que o benefício dos *accruals* é realizar o ajuste entre o fluxo de caixa e o regime de competência. Portanto, os *accruals* surgem da diferença temporal entre os efeitos econômicos das transações e eventos financeiros dos fluxos de caixa correspondentes não realizados ou realizados anteriormente. Dessa forma, o papel dos *accruals* é ajustar o resultado da empresa no período, uma vez que a mensuração pelo caixa não reconhece o efeito econômico total da transação ou evento (DECHOW; DICHEV, 2002).

A respeito da relevância dos *accruals*, Dechow (1994) sugere que, se a qualidade dos *accruals*, ou qualidade dos lucros, reduzem os problemas de confrontação dos fluxos de caixa, então é esperado que lucros reflitam eventos mais relevantes quando lucros e fluxos de caixa diferem em grandes magnitudes.

A dificuldade existente na alocação intertemporal está relacionada à propriedade dos fluxos de caixa em agrupar, em uma mesma demonstração, recebimentos e pagamentos de competência de períodos diferentes. Já a ausência de correlação entre as receitas e despesas está relacionado ao fato de o fluxo de caixa contemplar o reconhecimento de vendas ocorridas anteriores aos pagamentos de compras que serão recebidos em períodos posteriores. Portanto, é possível haver a existência de valores de diversas competências dentro do fluxo de caixa de um único período.

Para compreender a qualidade das informações reportadas, faz-se necessário analisar a qualidade dos *accruals* para que eles proporcionem ao lucro uma melhor forma de avaliação de performance da empresa. A qualidade da informação descrita no presente estudo, em linha com a Estrutura Conceitual da contabilidade (CPC 00 (R1)), diz respeito às informações que demonstram utilidade aos investidores e credores na previsão dos fluxos de caixa futuros. Nesse contexto, Dechow e Dichev (2002) mostram que a qualidade dos *accruals* e dos lucros diminui à medida que a magnitude da estimação dos erros dos *accruals* aumenta. Também comprovam que algumas características das empresas, tais como volatilidade dos *accruals* e dos lucros, podem ser usadas como instrumento para a qualidade dos referidos *accruals*.

Dechow e Dichev (2002) revelam que as características observáveis de uma empresa, como o ciclo operacional, o tamanho, a magnitude dos *accruals*, as perdas consecutivas, e a

volatilidade dos *accruals*, das vendas, dos fluxos de caixa e do lucro, podem ser utilizadas como estimativa de referência para a qualidade dos *accruals*. A elevada volatilidade das vendas, dos fluxos de caixa e *accruals* está relacionada a um ambiente operacional instável, o que leva a maiores erros de estimação e, conseqüentemente, a uma baixa qualidade dos *accruals* e dos lucros.

Por conseguinte, uma maior magnitude dos *accruals* também está ligada a um decréscimo da qualidade dos mesmos, pois quanto mais *accruals* a empresa tiver, maior é a probabilidade de haver gerenciamento de resultados e erros de estimativas. Relativamente ao ciclo operacional de uma empresa, se este for extenso, leva a uma maior exposição de incertezas, assim, quanto maior for o ciclo, menor é a qualidade dos *accruals*. Por outro lado, as empresas maiores, geralmente possuem operações mais estáveis e previsíveis, dessa forma, podem, com maior facilidade, reduzir os erros de estimativa e, assim, obter maior qualidade de *accruals*, bem como dos lucros. Por fim, as perdas podem apontar para grandes choques no ambiente operacional da empresa, e que pode remeter a um ambiente com maior probabilidade de ocorrência de erros de estimação, levando a uma diminuição da qualidade dos *accruals* e dos lucros.

Dechow e Dichev (2002) apresentam um modelo de *accruals*, baseado no fato de que o lucro reflete a soma do fluxo de caixa e dos *accruals*, conforme a Equação 1 abaixo:

$$E_t = CF_t + Accruals_t \quad (1)$$

Em que: E_t representa o lucro reportado no período t ; CF_t é o fluxo de caixa da empresa no período t ; e $Accruals_t$ representam os ajustes temporais para o período t .

Conforme o modelo acima, os autores consideram que os *accruals* são ajustes que alteram o fluxo de caixa de vários períodos, para que os números contábeis possam expressar melhor a performance da firma. Entretanto, os *accruals* exigem que estimativas sejam feitas, as quais naturalmente podem conter erros.

2.3. DESENVOLVIMENTO DA HIPÓTESE

Para avaliar a situação econômica de uma empresa, os usuários necessitam das demonstrações contábeis e, com base nestas, tomam suas decisões. Para alcançar o objetivo de influenciar positivamente o processo decisório, os relatórios financeiros, de acordo com a Estrutura Conceitual da contabilidade, devem fornecer informações que ajudem o usuário a

prever os fluxos de caixa futuros. Em outras palavras, as demonstrações contábeis elaboradas de acordo com a Estrutura Conceitual devem apresentar *accruals* com alto valor preditivo, isto é, *accruals* de boa qualidade.

De acordo com o Gong, Laura e Xie (2009), erros provenientes da subjetividade na aplicação do julgamento dos gestores na elaboração das demonstrações contábeis podem influenciar negativamente a tomada de decisão dos usuários interessados. Nesse contexto, os auditores independentes assumem um papel fundamental na manutenção da qualidade das informações divulgadas, as quais refletem o grau de aceitação das demonstrações financeiras como determinantes para que os agentes tomem decisões adequadas no mercado.

Todavia, a credibilidade, bem como a segurança depositada pelos investidores nas demonstrações financeiras, depende, entre outros fatores, da capacidade do auditor independente em identificar os eventos que possam ter impacto direto sobre a qualidade das informações. A eficácia da auditoria, no que tange o atendimento dos objetivos de restrição das práticas oportunistas por parte da administração, baseia-se na adequada identificação dos riscos de auditoria, os quais podem exigir maiores esforços por parte dos auditores frente à assunção de riscos adicionais.

De acordo com Cho, Ki e Know (2015), a auditoria se caracteriza como um processo de redução do risco informacional a um nível aceitável aos usuários das demonstrações financeiras. Os autores ainda destacam que os procedimentos de auditoria se destinam a garantir que as demonstrações financeiras estão livres de informações que podem levar os usuários a uma equivocada tomada de decisão. Os referidos procedimentos de auditoria estão devidamente alinhados com perspectiva de manutenção da qualidade dos lucros, a qual se caracteriza como componente da qualidade da informação contábil.

Os auditores independentes, de modo geral, desempenham um importante papel na asseguuração razoável de que os lucros forneçam uma estimativa adequada dos fluxos de caixa futuros. No entanto, o risco de fluxo de caixa proveniente de uma baixa qualidade dos lucros, ou seja, em que os *accruals* são menos propensos a serem convertido em caixa no futuro, aumenta o risco de auditoria, podendo resultar em uma maior exigência de honorários na aceitação do projeto, em função da necessidade de expansão do escopo de trabalho para cobrir os riscos identificados.

No presente estudo, a qualidade dos lucros é avaliada na perspectiva do risco de realização do fluxo de caixa. A baixa qualidade dos lucros aumenta o risco de fluxo de caixa de uma empresa, uma vez que diminui a probabilidade de conversão dos *accruals* em caixa. Em

outras palavras, a baixa qualidade dos lucros remete ao risco de que o lucro contábil não seja convertido em fluxos de caixa.

Segundo Cho, Ki e Know (2015), a baixa qualidade dos lucros se caracteriza como um fator de risco para os auditores independentes, uma vez que a baixa correspondência entre lucro e fluxo de caixa pode levar a ideia de que as demonstrações financeiras não são adequadas e que as estimativas contábeis não são razoáveis. Para obter razoabilidade acerca do referido risco, os auditores independentes podem delegar membros com maior *expertise* para acompanhamento do projeto e fornecer uma maior supervisão sobre o gerenciamento do risco. Adicionalmente, os auditores podem incorporar elementos adicionais na seleção de procedimentos adicionais de auditoria para concluir sobre a razoabilidade das estimações dos fluxos de caixa futuros.

De forma intuitiva, para determinação dos honorários, os auditores independentes aplicam uma fórmula baseada em quantidade de horas (horas de auditoria) e uma taxa hora (taxa de auditoria) (CASTRO; PELEIAS; SILVA, 2015). O preço total dos honorários (PT) resulta da multiplicação entre as horas de auditoria e a taxa de auditoria. As horas de auditoria são influenciadas pela extensão dos trabalhos, em função, por exemplo, da complexidade da empresa auditada. Por outro lado, a taxa de auditoria é afetada por questões intrínsecas ao mercado de auditoria, bem como a necessidade do envolvimento de especialistas para o desenvolvimento do trabalho.

A qualidade dos resultados dos clientes, entre outros determinantes, terá efeito tanto sobre as horas de auditoria como também sobre a taxa de auditoria. A baixa qualidade dos lucros percebida pelos auditores, seja no momento da aceitação do trabalho ou durante a execução da auditoria, irá exigir um maior esforço (mais horas) no processo de asseguarção razoável, em razão da necessidade da aplicação de procedimentos adicionais de auditoria, expansão das amostragens, dentre outros. Em contrapartida, o mesmo risco de baixa qualidade dos lucros também afetará a taxa de auditoria (elevação da taxa), em função da possível necessidade de envolvimento de especialistas, cujo o valor por hora é mais caro. Ao aplicar esse contexto na equação de precificação dos honorários de auditoria ($PT = \text{horas de auditoria} \times \text{taxa de auditoria}$), é possível perceber um aumento no preço total da auditoria motivado pela baixa qualidade dos lucros, sugerindo uma relação negativa entre a qualidade dos lucros (qualidade dos *accruals*) e os honorários de auditoria. Com base no exposto, tem-se a seguinte hipótese da pesquisa:

- **Hipótese da pesquisa:** A qualidade dos lucros, medida em função da qualidade dos *accruals*, está negativamente relacionada com os honorários da auditoria.

3 METODOLOGIA

3.1. UNIVERSO, AMOSTRA E COLETA DE DADOS

O universo dessa pesquisa compreende todas as empresas listadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) durante o período de 2010 a 2015. Para definição do período selecionado, o estudo tomou como base os efeitos da exigibilidade da divulgação dos honorários de auditoria a partir da Instrução 480/09 da CVM. Com base no referido normativo, as empresas passaram a divulgar, a partir de 2009, e por meio do Formulário de Referência, os custos com serviços de auditoria externa. No entanto, apesar da exigibilidade ter início a partir de 2009, verificou-se que os seus efeitos, no que diz respeito às divulgações dos honorários, foram mais evidentes a partir de 2010.

Com objetivo de evitar qualquer viés e problemas de especificação na estimação dos modelos que serão utilizados, no processo de obtenção da amostra, foram excluídas dessa pesquisa as companhias que não apresentaram as informações necessárias para o desenvolvimento do estudo. Adicionalmente, as empresas do setor financeiro também foram excluídas da amostra em razão das suas especificidades em relação às empresas dos demais setores.

Os dados necessários para o desenvolvimento do estudo foram coletados por meio da base de dados *Thomson Reuters Eikon®*, nas demonstrações contábeis e nos Formulários de Referência divulgados pelas companhias. Vale ressaltar que mesmo compreendendo um período de avaliação de 2010 a 2015, também foi necessário coletar dados para 2009, já que se faz importante a utilização de dados em $t-1$ para os modelos de *accruals*, conforme demonstrado a seguir.

3.2. MODELOS DE MENSURAÇÃO DA QUALIDADE DOS ACCRUALS

Consistente com estudos anteriores, os *accruals* residuais foram utilizados como medida de qualidade dos lucros (CHEN; LIN; LIN, 2008; GUL; FUNG; JAGGI, 2009; JENKINS; VELURY, 2012; JOHNSON; KHURANA; REYNOLD, 2002; KWON; LIM; SIMNETT, 2014. MYERS, J.; MYERS, L.; OMER, 2003). Os referidos modelos estimam os níveis normais dos *accruals*, e os seus resíduos são utilizados como medida anormal dos *accruals* (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010). Dessa forma, por meio dos resíduos dos *accruals*, se espera captar os erros de estimativas e o gerenciamento de resultados, os quais serão utilizados

como medida de qualidade dos lucros. Portanto, quanto maior os *accruals* residuais, menor a qualidade dos lucros divulgados.

3.2.1. Modelo Jones Modificado (Dechow; Sloan; Sweeney, 1995)

Dechow, Sloan e Sweeney (1995) sugeriram modificação ao modelo de Jones (original), tendo por objetivo aumentar o seu poder explicativo. O modelo de Jones (1991) busca avaliar, por meio da variação das receitas e do ativo imobilizado, os efeitos das mudanças no ambiente econômico da empresa. O modelo Jones Modificado altera o modelo original, buscando diminuir o efeito nas contas a receber, levando em consideração a possibilidade de manipulação das vendas a prazo, conforme a equação apresentada a seguir:

$$ACC_t = \alpha + \beta_1(\Delta Rev_t - \Delta Rec_t) + \beta_2 PPE_t + \varepsilon_t \quad (2)$$

Onde, ACC_t = *accruals* totais; ΔRev_t = variação nas vendas, calculada pela receita líquida no ano t menos a receita líquida no ano t-1; ΔRec_t = variação nos recebíveis, calculada pelo contas a receber no ano t menos o contas a receber no ano t-1; $\Delta Rev_t - \Delta Rec_t$ representa a variação na receita ajustada pela variação de recebíveis no período do evento; PPE_t = ativo imobilizado bruto; ε_t = resíduos da regressão, que representam os *accruals* discricionários.

O valor dos *accruals* totais ACC_t é calculado conforme a seguinte equação:

$$ACC_t = \Delta CA_t - \Delta CL_t - \Delta Cash_t + \Delta STD_t - DEP_t \quad (3)$$

Onde: ACC_t = *accruals* totais; ΔCA_t = variação no ativo circulante; ΔCL_t = variação no passivo circulante; $\Delta Cash_t$ = variação em caixa e equivalentes de caixa; ΔSTD_t = variação em financiamento de curto prazo no passivo circulante; DEP_t = depreciação e amortização no período.

Dechow, Sloan e Sweeney (1995) argumentam que é mais fácil gerenciar os resultados no reconhecimento de uma receita por competência do que no reconhecimento de uma receita por fluxo de caixa. Assim, utilizando o modelo de Jones modificado, os *accruals* foram calculados para os anos de 2009 a 2015.

3.2.2. Modelo Dechow e Dichev (2002)

De acordo com Dechow e Dichev (2002), a qualidade dos *accruals* representa uma métrica utilizada como instrumento de validação do desempenho reportado pelas empresas, com base no desvio padrão dos resíduos da regressão do capital de giro e o fluxo de caixa passado ($t-1$), presente (t) e futuro ($t+1$). Os autores demonstram que o nível e a qualidade dos *accruals* são complementares para explicar a persistência dos resultados.

De acordo com o modelo proposto por Dechow e Dichev (2002) os *accruals* são calculados conforme a equação a seguir:

$$\Delta WC_t = \alpha + \beta_1 CFO_{t-1} + \beta_2 CFO_t + \beta_3 CFO_{t+1} + \varepsilon_t \quad (4)$$

O modelo calcula os *accruals* com base nos fluxos de caixa operacional passado (CFO_{t-1}), presente (CFO_t) e futuro (CFO_{t+1}). De acordo com Cho, Ki e Kwon (2015), na medida em que os *accruals* correntes não são mapeados pelos fluxos de caixa, ocorrem mudanças na receita do período corrente, explicado pelos erros de estimação sobre a diferença temporal entre reconhecimentos e recebimentos.

A variação do capital de giro (ΔWC_t) é calculada utilizando a seguinte equação:

$$\Delta WC_t = \Delta AR_t + \Delta Inventory_t - \Delta AP_t - \Delta TP_t + \Delta OtherAssets_t \quad (5)$$

Onde: ΔAR_t = variação em contas a receber; $\Delta Inventory_t$ = variação em estoques; ΔAP_t = variação em contas a pagar; ΔTP_t = variação em impostos; $\Delta OtherAssets_t$ = variação em outros ativos líquidos.

Conforme equação 4, os *accruals* possuem um termo de erro, representado pelos resíduos das regressões das variações no capital de giro das empresas, cujo desvio padrão determina sua qualidade. A qualidade dos *accruals* tem relação direta com a qualidade dos lucros, no que diz respeito à persistência. O processo de erro e correção subsequente dos *accruals* cria ruídos na informação reportada, diminuindo seu conteúdo preditivo.

Utilizando o modelo de Dechow e Dichev, os *accruals* foram calculados para os anos de 2009 a 2015, uma vez que são necessários dados do período $t-1$ e $t+1$ para o cálculo dos *accruals* do ano t .

3.3. DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS

3.3.1. Variável Dependente

A variável dependente, honorários de auditoria, representa os custos com serviço de auditoria independente da empresa i no período t . Tendo em vista uma possível falta de normalidade nos dados referentes aos honorários de auditoria, em função, talvez, de discrepâncias entre os valores apresentados por cada empresa, o presente estudo utilizou o logaritmo natural dos respectivos honorários (LAF).

3.3.2. Variáveis Independentes

A variável qualidade dos lucros (AQ), assume o valor do resíduo dos *accruals* (ε_t), calculado conforme os modelos apresentados anteriormente. Foi criada uma variável para o resíduo de cada um dos modelos apresentados: AQ_{JM} e AQ_{DD} para receber o resíduo dos modelos Jones modificado por Dechow, Sloan e Sweeney (1995) e Dechow e Dichev (2002), respectivamente, para cada empresa em cada ano.

Para atingir os objetivos preestabelecidos, o presente estudo avaliou o efeito da qualidade dos lucros sobre os honorários de auditoria na fase de prospecção e formalização da proposta de auditoria, bem como na fase de *report* da auditoria. De acordo com a primeira perspectiva, que diz respeito à formalização da proposta comercial de auditoria, a base para formação do preço dos honorários de auditoria consiste na utilização das informações das demonstrações contábeis divulgadas no período anterior ao fechamento do contrato da prestação de serviço dos auditores independentes. Desse modo, o trabalho avaliou o efeito defasado da qualidade dos lucros em $t-1$ sobre os honorários de auditoria em t .

Por outro lado, o valor final dos honorários pagos aos auditores independentes pode ser influenciado pela assunção de riscos identificados durante o desenvolvimento do trabalho. Neste cenário, Castro, Peleias e Silva (2015) argumentam que, no momento da prospecção e determinação dos honorários, a avaliação dos auditores independentes acerca dos controles internos e dos aspectos contábeis relacionados aos clientes é feita com menor profundidade, e que um levantamento mais detalhado nesta fase poderia gerar custos para o cliente antes mesmo da contratação. Dessa forma, é possível supor que a perspectiva de risco dos auditores no momento da contratação seja modificada após a apreciação de forma mais detalhada de processos relevantes e das contas contábeis.

Nessa mesma linha de pensamento, Cho, Ki e Kwon (2015) destacam que os auditores independentes podem exigir um prêmio (honorários adicionais) em decorrência do aumento do risco de fluxo de caixa, medido em função da qualidade dos lucros. Assim, o estudo também avaliou o efeito corrente da qualidade dos lucros em t sobre os honorários de auditoria em t .

De modo geral, quanto maior for o valor absoluto do resíduo dos *accruals*, menor será a qualidade dos respectivos *accruals*, tendo em vista o risco de não conversão dos lucros em fluxos de caixa. Assim, prevê-se uma relação negativa entre a qualidade dos lucros, medida em função da qualidade dos *accruals*, e os honorários de auditoria.

3.3.3. Variáveis de Controle

As variáveis de controle foram incluídas no modelo de regressão em razão da possibilidade de haver outros determinantes para os honorários de auditoria. Com base em estudos anteriores, a presente pesquisa utilizou as seguintes variáveis que poderão influenciar a determinação dos honorários de auditoria no Brasil: “tamanho da empresa auditada” (HALLAK; SILVA, 2012); “alavancagem” (ZAMAN; HUDAIB; HANIFFA, 2011); “liquidez” (BELL; LANDSMAN; SHACKELFORD, 2001); “tamanho da firma de auditoria” (WARESUL KARIM; MOIZER, 1996); “primeiro ano da auditoria” (WHISENANT; SANKARAGURUSWAMY; RAGHUNANDAN, 2003); e, “tempo de permanência do auditor” (BECK; CUNHA; FRANZ, 2015). A forma de mensuração de cada uma das variáveis de controle está descrita a seguir no modelo de regressão do estudo.

3.4. MODELO DE REGRESSÃO

O teste principal do presente estudo foi realizado com o intuito de avaliar a influência da qualidade dos lucros sobre os honorários de auditoria nas companhias abertas brasileiras. Inicialmente, foi testada a relação direta entre os honorários de auditoria e a qualidade dos *accruals* em t e $t-1$, utilizando uma versão simplificada do modelo de regressão, conforme demonstrado nas equações a seguir:

$$LAF_{it} = \alpha + \beta_1 AQ_{JM}_{it} + \beta_2 AQ_{JM}_{it-1} + \varepsilon_t \quad (6)$$

$$LAF_{it} = \alpha + \beta_1 AQ_{DD}_{it} + \beta_2 AQ_{DD}_{it-1} + \varepsilon_t \quad (7)$$

Onde: LAF = logaritmo das despesas com serviço de auditoria externa; AQ_{JM} = qualidade dos lucros, medida pelo valor dos resíduos dos *accruals*, calculados conforme modelo Jones Modificado; AQ_{DD} = qualidade dos lucros, medida pelo valor dos resíduos dos *accruals*, calculados conforme modelo de Dechow e Dichev.

Na Sequência, as variáveis de controle foram acrescentadas, conforme demonstrado nas equações 8 e 9:

$$\begin{aligned} LAF_{it} = & \alpha + \beta_1 AQ_{JM_{it}} + \beta_2 AQ_{JM_{it-1}} \\ & + \beta_3 Size_{it-1} + \beta_4 Lev_{it-1} + \beta_5 Liq_{it-1} + \beta_6 P/B_{it-1} \\ & + \beta_7 Big4_{it} + \beta_8 Initial_{it} + \beta_9 Tenure_{it} + \beta_{10} Sector_{it} \end{aligned} \quad (8)$$

$$\begin{aligned} LAF_{it} = & \alpha + \beta_1 AQ_{DD_{it}} + \beta_2 AQ_{DD_{it-1}} \\ & + \beta_3 Size_{it-1} + \beta_4 Lev_{it-1} + \beta_5 Liq_{it-1} + \beta_6 P/B_{it-1} \\ & + \beta_7 Big4_{it} + \beta_8 Initial_{it} + \beta_9 Tenure_{it} + \beta_{10} Sector_{it} \end{aligned} \quad (9)$$

Onde, além das variáveis dependente e independentes descritas anteriormente, temos: LAF = logaritmo das despesas com serviço de auditoria externa da empresa i no período t ; $Size$ = tamanho da empresa i , medido por meio do logaritmo natural do ativo total em $t-1$; Lev = alavancagem da empresa auditada em $t-1$ [(dívida de curto prazo + dívida de longo prazo) / ativo total]; Liq = liquidez corrente da empresa i no período $t-1$ (ativos correntes / obrigações correntes); $Big4$ = variável *dummy* que assume o valor (1) se a firma contratada pertence ao grupo das 4 grandes (PWC, Deloitte, EY e KPMG) e (0), caso contrário; $Initial$ = variável *dummy* que assume o valor (1) se for o primeiro ano de auditoria da empresa de auditoria e (0), caso contrário; e $Tenure$ = quantidade de anos consecutivos de relacionamento entre a firma de auditoria e o cliente.

Os *accruals* foram calculados de acordo com os dois modelos apresentados: Jones Modificado e Dechow e Dichev. De posse dos resíduos dos *accruals* e dos honorários de auditoria para cada empresa em cada ano, foram estimados os modelos de regressão conforme Equações 8 e 9.

3.5. EXPECTATIVAS PARA OS SINAIS DOS COEFICIENTES DAS VARIÁVEIS INDEPENDENTES E DE CONTROLE

Com base nas expectativas apresentadas pelos estudos anteriores, se espera que os coeficientes das variáveis independentes e de controle se comportem de acordo com os sinais apresentados na Quadro 1.

Quadro 1 - Sinais esperados dos coeficientes das variáveis independentes e de controle.

Variáveis Independentes	Sinal Esperado do Coeficiente
Qualidade dos lucros (AQ_JM ; AQ_DD) em t e $t-1$	-
Variáveis de Controle	Sinal Esperado do Coeficiente
Tamanho da empresa auditada ($Size$)	+
Alavancagem (Lev)	+
Liquidez (Liq)	-
Firma de auditoria ($Big4$)	+
Primeiro ano de auditoria ($Initial$)	-
Mandato ($Tenure$)	+

Fonte: Elaborado pelo autor (2018), com base em estudos anteriores.

3.6. QUADRO METODOLÓGICO

Com o objetivo de resumir todas as informações sobre a estruturação do presente estudo, elaborou-se um quadro metodológico com a síntese das principais informações.

Quadro 2 - Quadro metodológico da pesquisa.

Título da dissertação	Auditoria Independente: Impacto da qualidade dos lucros sobre os honorários de auditoria.	
Questão de pesquisa	Qual a influência da qualidade dos lucros na determinação dos honorários de auditoria no mercado de capitais brasileiro?	
Objetivo geral	Mensurar a influência da qualidade dos lucros na determinação dos honorários de auditoria nas companhias abertas brasileiras.	
Objetivos específicos	a)	Escolher um modelo adequado para avaliar a influência da qualidade dos lucros sobre os honorários de auditoria.
	b)	Verificar se os resultados identificados são robustos, por meio da utilização de metodologias distintas de avaliação da qualidade dos lucros.
Hipótese	H1	A qualidade dos lucros, medida em função da qualidade dos <i>accruals</i> , está negativamente relacionada com os honorários da auditoria.
Suporte teórico	1)	Auditoria independente e sua remuneração.
	2)	Qualidade dos lucros.
	3)	Desenvolvimento da hipótese.
Suporte metodológico	Composição da amostra	Empresas listadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão)
	Origem dos dados	Base de dados <i>Thomson Reuters Eikon®</i> .
	Período de análise	2010 a 2015.
	Método de tratamento dos dados	Estatísticas descritivas e regressões.

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1. ESTATÍSTICA DESCRITIVA

A Tabela 1 demonstra as estatísticas descritivas das variáveis que compõem os modelos estabelecidos para o presente estudo. A referida tabela demonstra o número de observações, a média, o desvio padrão, a mediana e o valor mínimo e máximo de cada variável analisada.

Tabela 1 - Estatística descritiva das variáveis analisadas.

Variável	Média	Desvio Padrão	Mediana	Mínimo	Máximo
LAF_{it}	12,9889	1,4018	12,8806	9,5468	18,5491
AQ_JM_{it}	0,0763	0,0992	0,0455	0,000002	0,8416
AQ_JM_{it-1}	0,0787	0,0975	0,0490	0,000002	0,8101
AQ_DD_{it}	0,0476	0,0700	0,0289	0,000022	0,9374
AQ_DD_{it-1}	0,0499	0,0728	0,0297	0,000020	0,9374
$Size_{t-1}$	21,4722	1,8372	21,4953	16,2660	27,3473
Lev_{it-1}	0,3239	0,3422	0,2889	0,0000	6,5624
Liq_{it-1}	1,7358	1,2006	1,4990	0,0268	11,6917
$Big4_{it}$	0,7174	0,4505	1	0	1
$Initial_{it}$	0,2426	0,4289	0	0	1
$Tenure_{it}$	2,9128	2,1839	2	1	9

Notas: amostra composta por 952 observações, no período de 2010 a 2015. Em que: LAF_{it} = logaritmo das despesas com serviço de auditoria externa no período t , AQ_JM_{it} = qualidade dos lucros, medida pelo valor dos resíduos dos *accruals*, calculados conforme modelo Jones Modificado, AQ_JM_{it-1} = qualidade dos lucros em $t-1$, calculado conforme modelo Jones Modificado, AQ_DD_{it} = qualidade dos lucros, medida pelo valor dos resíduos dos *accruals*, calculados conforme modelo de Dechow e Dichev, AQ_DD_{it-1} = qualidade dos lucros em $t-1$, calculado conforme modelo de Dechow e Dichev, $Size_{t-1}$ = tamanho da empresa i , medido por meio do logaritmo natural do ativo total em $t-1$, Lev_{it-1} = alavancagem da empresa auditada em $t-1$, Liq_{it-1} = liquidez corrente da empresa i no período $t-1$, $Big4_{it}$ = variável *dummy* que assume o valor (1) se a firma contratada pertence ao grupo das 4 grandes (PWC, Deloitte, EY e KPMG) e (0), caso contrário, $Initial_{it}$ = variável *dummy* que assume o valor (1) se for o primeiro ano de auditoria da empresa de auditoria e (0), caso contrário, $Tenure_{it}$ = quantidade de anos consecutivos de relacionamento entre a firma de auditoria e o cliente.

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Quando expressos em reais, os honorários de auditoria demonstram discrepâncias e falta de normalidade entre si. Para tanto, foi utilizado o logaritmo natural dos respectivos honorários (LAF_{it}), uma vez que esse se apresentou como a melhor transformação para normalizar a distribuição. Esse mesmo entendimento foi aplicado para a variável $Size_{t-1}$, onde se utilizou o logaritmo natural do ativo total de cada empresa que compõe a amostra analisada.

Destaque-se que, na Tabela 1, ao compararmos os *accruals* residuais calculados a partir dos modelos dispostos na literatura, é possível observar que a média dos *accruals* calculados com base no modelo Jones Modificado (AQ_JM) é superior aos *accruals* calculados por meio do modelo de Dechow e Dechev (AQ_DD). Vale ressaltar que essa diferença não sofre

influência da quantidade de observações, uma vez que ambos os modelos foram rodados com 952 observações.

A situação financeira das empresas que compõem a amostra é representada pelas variáveis alavancagem (Lev_{it-1}) e liquidez (Liq_{it-1}). Na Tabela 1 é possível observar que em média o endividamento das empresas é de 32,39%, e que a liquidez corrente é de aproximadamente 1,73.

A variável $Big4_{it}$ foi introduzida no modelo com o objetivo de avaliar o efeito do tamanho da firma de auditoria sobre os honorários de auditoria. Como mostra a Tabela 1, cerca de 71,74% do total de empresas que compõem a amostra são auditadas por firmas de auditoria *Big Four*. Nesse contexto, será possível avaliar se uma maior concentração de firmas de auditoria *Big Four* resulta na cobrança de honorários mais elevados.

Por fim, a Tabela 1 evidencia que, em média, as empresas que compõem a amostra mantêm uma relação de aproximadamente 3 anos com uma mesma auditoria. Conforme descrito anteriormente, a CVM determina um prazo de até 5 anos para o rodízio de auditores independentes. Todavia, na prática, é possível observar trocas voluntárias de auditor em um período inferior a 5 anos.

4.2. MATRIZ DE CORRELAÇÃO

A Tabela 2 apresenta a matriz de correlação de Pearson referente às variáveis que compõem os modelos estabelecidos para o presente estudo. Por meio da análise de correlação é possível avaliar, por exemplo, a existência de problemas de multicolinearidade entre as variáveis analisadas.

Tabela 2 - Matriz de correlação de Pearson.

	LAF_{it}	AQ_JM_{it}	AQ_JM_{it-1}	AQ_DD_{it}	AQ_DD_{it-1}	$Size_{t-1}$	Lev_{it-1}	Liq_{it-1}	$Big4_{it}$	$Initial_{it}$	$Tenure_{it}$
LAF_{it}	1										
AQ_JM_{it}	-0,1282 ***	1									
AQ_JM_{it-1}	-0,0950 ***	0,2508 ***	1								
AQ_DD_{it}	-0,1597 ***	0,5047 ***	0,1890 ***	1							
AQ_DD_{it-1}	-0,1565 ***	0,1913 ***	0,4701 ***	0,3826 ***	1						
$Size_{t-1}$	0,7353 ***	-0,2545 ***	-0,1851 ***	-0,2488 ***	-0,2185 ***	1					
Lev_{it-1}	-0,0459	-0,0098	-0,0257	-0,0316	-0,0408	-0,0431	1				
Liq_{it-1}	0,0341	0,0430	0,0931 ***	-0,0739 **	-0,0859 ***	0,0160	-0,2175 ***	1			
$Big4_{it}$	0,5352 ***	-0,0874 ***	-0,0695 **	-0,1624 ***	-0,1569 ***	0,4702 ***	-0,0673 **	0,1543 ***	1		
$Initial_{it}$	-0,2074 ***	0,0242	0,0107	0,0390	0,0221	-0,1737 ***	-0,0405	0,0424	-0,1836 ***	1	
$Tenure_{it}$	0,1324 ***	-0,0263	0,0015	-0,0345	-0,0356	0,0833 **	0,0025	0,0128	0,1321 ***	-0,1402 ***	1

Notas: *, **, *** representam a significância estatística a 10%, 5% e 1%, respectivamente. As variáveis estão descritas da seguinte forma: LAF_{it} = logaritmo das despesas com serviço de auditoria externa no período t , AQ_JM_{it} = qualidade dos lucros, medida pelo valor dos resíduos dos *accruals*, calculados conforme modelo Jones Modificado, AQ_JM_{it-1} = qualidade dos lucros em $t-1$, calculado conforme modelo Jones Modificado, AQ_DD_{it} = qualidade dos lucros, medida pelo valor dos resíduos dos *accruals*, calculados conforme modelo de Dechow e Dichev, AQ_DD_{it-1} = qualidade dos lucros em $t-1$, calculado conforme modelo de Dechow e Dichev, $Size_{t-1}$ = tamanho da empresa i , medido por meio do logaritmo natural do ativo total em $t-1$, Lev_{it-1} = alavancagem da empresa auditada em $t-1$, Liq_{it-1} = liquidez corrente da empresa i no período $t-1$, $Big4_{it}$ = variável *dummy* que assume o valor (1) se a firma contratada pertence ao grupo das 4 grandes (PWC, Deloitte, EY e KPMG) e (0), caso contrário, $Initial_{it}$ = variável *dummy* que assume o valor (1) se for o primeiro ano de auditoria da empresa de auditoria e (0), caso contrário, $Tenure_{it}$ = quantidade de anos consecutivos de relacionamento entre a firma de auditoria e o cliente.

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Observa-se, por meio da matriz de correlação de Pearson apresentada na Tabela 2, que, de maneira geral, as variáveis independentes e de controle do modelo de regressão apresentam baixa correlação entre si, com coeficientes de correlação abaixo de 0,50. Adicionalmente, muitas das relações verificadas apresentam significância estatística nos níveis 5% e 1%. Em uma perspectiva inicial, é possível inferir que a hipótese nula de ausência de multicolinearidade não poderia ser rejeitada.

Identifica-se que os *accruals* residuais, calculados a partir do modelo Jones Modificado e do modelo de Dechow e Dichev, sejam em t ou em $t-1$, apresentam correlação negativa e significativa, no nível de 1%, com a variável tamanho da empresa auditada ($Size_{t-1}$). Este resultado sugere que empresas mais complexas, em termos de dimensão, apresentam lucros de maior qualidade, isto é, lucros com um menor nível de gerenciamento e erros de estimativa.

A variável *Big Four* ($Big4_{it}$) se correlaciona positivamente com a variável tamanho da empresa ($Size_{t-1}$). Tal resultado sugere que empresas maiores geralmente contratam firmas de auditoria *Big Four*. Por outro lado, empresas menores tendem a contratar o serviço de empresas não *Big Four*, uma vez que as *Big Four* cobram honorários mais elevados. Ainda sobre a variável *Big Four*, verificamos que a mesma se demonstrou negativamente correlacionada, ao nível de significância de 1%, com as variáveis que medem a qualidade dos lucros por meio dos *accruals* residuais. Tais relações estão em linha com os achados de Myers, Myers e Omer (2003), os quais verificaram em seu estudo que as firmas de auditoria *Big Four* limitam os *accruals* extremos.

Nessa perspectiva, observa-se que as variáveis de controle *Big Four* ($Big4_{it}$) e tamanho da empresa ($Size_{t-1}$) apresentam forte correlação, no nível de significância de 1%, com a variável dependente honorários de auditoria (LAF_{it}). Os respectivos resultados estão dentro do previsto para a presente pesquisa, sugerindo que honorários mais elevados são cobrados em função da demanda por maior qualidade da auditoria e por conta dos esforços adicionais para avaliar uma estrutura organizacional mais complexa.

Verifica-se, por fim, na Tabela 2, que a variável honorários de auditoria (LAF_{it}) é negativamente correlacionada com as variáveis dos *accruals* residuais, calculados com base no modelo Jones Modificado e no modelo de Dechow e Dichev, sejam em t ou em $t-1$, no nível de significância de 1%. Este resultado não suporta a hipótese de pesquisa, uma vez que é esperado um coeficiente de correlação positivo entre as respectivas variáveis. Todavia, os resultados dessas correlações devem ser interpretados com cautela, pois os efeitos das demais variáveis explicativas não estão sendo considerados. Para tanto, o estudo procedeu com a análise da regressão, a qual demonstra as relações entre as variáveis explicativas do modelo empírico.

4.3. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

No subtópico 4.3, são apresentados e analisados os resultados dos modelos de regressão descritos na metodologia. Os resultados de cada modelo econométrico estão dispostos da seguinte forma: o tópico 4.3.1 demonstra de forma isolada a influência da qualidade dos lucros, calculada a partir do modelo Jones Modificado, sobre os honorários de auditoria; o tópico 4.3.2 também demonstra de forma independente a influência da qualidade dos lucros, medida em função do modelo de Dechow e Dichev, sobre os honorários de auditoria; o tópico 4.3.3 apresenta os resultados do modelo de regressão com os *accruals* residuais do modelo Modelo Jones Modificado e com as variáveis de controle; e, por fim, o tópico 4.3.4 trata da análise do modelo de regressão com os *accruals* residuais do modelo de Dechow e Dichev e com as variáveis de controle.

Para atender aos pressupostos de regressão de Dados em Pannel, foram aplicados para cada regressão os testes *F* de Chow, *LM* de Breusch-Pagan e *Hausman*, em que testam o método mais adequado dentre o *pooling*, efeitos fixos e efeitos aleatórios. De acordo com o resultado do teste de *Hausman*, a hipótese nula foi rejeitada em todas as regressões apresentadas a seguir, assim, o modelo de efeitos fixos é o mais adequado para identificar, dentre as variáveis analisadas, a influência da qualidade dos lucros sobre os honorários de auditoria no mercado de capitais brasileiro. Adicionalmente foram analisados os pressupostos de regressão, como: a) heterocedasticidade, por meio do teste de *Wald* para modelos de efeitos fixos; b) autocorrelação, por meio do teste de Wooldridge; e, finalmente, c) correção de autocorrelação serial e heterocedasticidade por meio do teste *Newey-West*.

4.3.1. Análise da influência da qualidade dos lucros, calculada com base no modelo Jones Modificado, sobre os honorários de auditoria

A Tabela 3 evidencia de maneira individual os efeitos das especificações do modelo Jones Modificado, sejam em *t* ou em *t-1*, sobre os honorários de auditoria.

Tabela 3 - Resultado da Regressão (Equação 6) – Modelo Jones Modificado.

Painel A				
Variável explicativa	Coefficiente	Erro padrão de Newey-West	Estatística t	
Constante	13,1849	0,1125	117,2300	***
AQ_JM_{it}	-1,5751	0,4421	-3,5600	***
AQ_JM_{it-1}	-0,9639	0,4215	-2,2900	**
Painel B				
R^2	0,0200	Número de Observações	952	
VIF	1,0700	Estatística F	6,5100	
Estatística Jarque-Bera - p-valor	0,0000	p-value (F)	0,0016	
Estatística Wooldridge - p-valor *	0,0000	Estatística Wald - p-valor *	0,0000	

Notas: *, **, *** representam a significância estatística a 10%, 5% e 1%, respectivamente. Modelo estimado com base no teste de Newey-West para correção de autocorrelação serial e heterocedasticidade, uma vez que a hipótese nula de ausência de autocorrelação (teste de Wooldridge) e a hipótese nula de variância homocedástica (teste de Wald) foram rejeitadas, ao nível de 5%.

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

O resultado da regressão, conforme Tabela 3, demonstra achados equivalentes ao da literatura no que diz respeito à significância estatística das relações verificadas. No entanto, os sinais dos coeficientes das variáveis explicativas (AQ_JM_{it} ; AQ_JM_{it-1}) ficaram fora do esperado para o presente estudo. A relação negativa entre as referidas variáveis sugere que os auditores cobram honorários superiores para empresas que apresentam uma maior qualidade em seus lucros, ou seja, na perspectiva de um menor nível de gerenciamento de resultados.

Tais resultados perdem poder explicativo ao avaliarmos o R^2 (0,0200). O baixo coeficiente de determinação aponta que o modelo não foi capaz de explicar os valores observados, indicando a necessidade de introdução de outras variáveis de controle para melhor ajustamento da amostra analisada.

O teste de médias de Wilcoxon-Mann-Whitney apresentado na Tabela 4, demonstra uma prévia da possível influência da introdução de outras variáveis ($Big4_{it}$; $Size_{t-1}$) na relação entre os honorários de auditoria e a qualidade dos lucros. É possível inferir, por meio do teste de médias, que as firmas de auditoria *Big Four*, que são maioria no campo amostral (683 observações), cobram honorários superiores ($Rank = 394184$) para empresas de grande porte ($Rank = 380119$) e que gerenciam os resultados em maior grau ($Rank\ AQ_JM_{it} = 314581$; $Rank\ AQ_JM_{it-1} = 318820$).

Tabela 4 – Teste de médias de Wilcoxon-Mann-Whitney – Modelo Jones Modificado.

	Observações	LAF_{it}	AQ_JM_{it}	AQ_JM_{it-1}	$Size_{t-1}$
Não <i>Big Four</i>	269	59445	139047	134808	73509
<i>Big Four</i>	683	394184	314581	318820	380119

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

A Tabela 5 apresenta o resultado da regressão dos honorários de auditoria e os *accruals* residuais, calculados conforme modelos Jones Modificado, com a inclusão das variáveis de controle firma de auditoria (*Big4_{it}*) e tamanho da empresa auditada (*Size_{t-1}*).

Tabela 5 - Resultado da Regressão – Modelo Jones Modificado com a inclusão das variáveis de controle *Size_{t-1}* e *Big4_{it}*

Painel A			
Variável explicativa	Coefficiente	Erro padrão de Newey-West	Estatística t
Constante	1,8856	0,6245	3,0200 ***
<i>AQ_JM_{it}</i>	0,6869	0,2599	2,6400 ***
<i>AQ_JM_{it-1}</i>	0,4028	0,2300	1,7500 *
<i>Size_{t-1}</i>	0,4882	0,0313	15,6200 ***
<i>Big4_{it}</i>	0,7483	0,0928	8,0600 ***
Painel B			
R ²	0,5863	Número de Observações	952
VIF	1,2200	Estatística F	106,95
Estatística Jarque-Bera - p-valor	0,0000	p-value (F)	0,0000
Estatística Wooldridge - p-valor	0,0000	Estatística Wald - p-valor	0,0000

Notas: *, **, *** representam a significância estatística a 10%, 5% e 1%, respectivamente. Modelo estimado com base no teste de Newey-West para correção de autocorrelação serial e heterocedasticidade, uma vez que a hipótese nula de ausência de autocorrelação (teste de Wooldridge) e a hipótese nula de variância homocedástica (teste de Wald) foram rejeitadas, ao nível de 5%.

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Com a incorporação das variáveis de controle tamanho da empresa auditada (*Size_{t-1}*) e firma de auditoria (*Big4_{it}*), o modelo de regressão ganhou mais poder explicativo, com um coeficiente de determinação (R^2) na ordem de 0,58. A Tabela 5 apresenta resultados que correspondem às expectativas do trabalho, pois a variável honorários de auditoria (*LAF_{it}*) mostrou-se positivamente relacionada com as variáveis independentes qualidade dos lucros, seja em *t* (*AQ_JM_{it}*) ou em *t-1* (*AQ_JM_{it-1}*), nos níveis de significância de 1% e 10%, respectivamente.

Em outras palavras, os resultados sugerem que os auditores independentes cobram honorários mais elevados para empresas que gerenciam em maior grau os resultados. A ideia é de que o maior nível de gerenciamento de resultados diminua a qualidade dos lucros, reduzindo a perspectiva de conversão dos lucros em fluxos de caixa, o que implica na percepção de risco dos auditores, o qual pode influenciar a determinação dos honorários. Os referidos resultados corroboram os achados do estudo de Cho, Ki e Kwon (2015).

Outros resultados que também estão de acordo com o esperado para o presente estudo dizem respeito à influência do tamanho da empresa auditada e da firma de auditoria sobre os honorários. A variável tamanho da empresa auditada (*Size_{t-1}*), em concordância aos principais achados da literatura, apresentou relação positiva e significativa, ao nível de 1%, com a variável honorários de auditoria, reforçando o entendimento de que os auditores cobram honorários mais

elevados para empresas maiores e que representam maior complexidade no desenvolvimento da auditoria.

Por fim, a variável firma de auditoria ($Big4_{it}$), em linha com o estudo de Francis (1984), apresentou relação positiva e significativa, no nível de 1%, com a variável honorários de auditoria, o que implica dizer que as firmas de auditoria *Big Four* cobram honorários mais elevados em relação às demais empresas de auditoria do mercado.

4.3.2. Análise da influência da qualidade dos lucros, calculada com base no modelo de Dechow e Dichev, sobre os honorários de auditoria

A Tabela 6 apresenta, de forma independente, os efeitos das especificações do modelo de Dechow e Dichev, sejam em t ou em $t-1$, sobre os honorários de auditoria.

Tabela 6 - Resultado da Regressão (Equação 7) – Modelo de Dechow e Dichev.

Painel A			
Variável explicativa	Coefficiente	Erro padrão de Newey-West	Estatística t
Constante	13,2076	0,1080	122,2400 ***
AQ_DD_{it}	-2,3410	0,6119	-3,8300 ***
AQ_DD_{it-1}	-2,1521	0,5085	-4,2300 ***
Painel B			
R^2	0,0243	Número de Observações	952
VIF	1,1700	Estatística F	11,94
Estatística Jarque-Bera - p-valor	0,0000	p-value (F)	0,0000
Estatística Wooldridge - p-valor	0,0000	Estatística Wald - p-valor	0,0000

Notas: *, **, *** representam a significância estatística a 10%, 5% e 1%, respectivamente. Modelo estimado com base no teste de Newey-West para correção de autocorrelação serial e heterocedasticidade, uma vez que a hipótese nula de ausência de autocorrelação (teste de Wooldridge) e a hipótese nula de variância homocedástica (teste de Wald) foram rejeitadas, ao nível de 5%.

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Da mesma forma como foi verificado na regressão com o modelo Jones Modificado, os *accruals* residuais calculados com base no modelo de Dechow e Dichev, sejam em t ou em $t-1$, também apresentaram relação negativa e significativa, no nível de 1%, com a variável dependente honorários de auditoria. Os respectivos resultados estão fora do esperado para o presente trabalho, sugerindo que os auditores cobram menos honorários para empresas com baixa qualidade dos lucros, isso na perspectiva de os lucros apresentarem um maior nível de erros de estimativas, conforme metodologia de Dechow e Dichev.

Todavia, é interessante notar que tais resultados também perdem poder explicativo ao verificarmos o baixo coeficiente de determinação do modelo. O R^2 na ordem de 0,0243 destaca a necessidade de um melhor ajustamento do modelo estatístico, e uma das alternativas seria a

introdução de outras variáveis de controle no sentido de proporcionar maior poder explicativo em relação aos valores observados.

A Tabela 7 apresenta o teste de médias de Wilcoxon-Mann-Whitney, a partir do qual é possível analisar se a adequada relação entre os honorários de auditoria e qualidade dos lucros depende do envolvimento de outras variáveis explicativas. Com a introdução das variáveis de controle tamanho da empresa auditada ($Size_{it-1}$) e firma de auditoria ($Big4_{it}$), percebe-se uma maior incidência de honorários elevados ($Rank = 394184$) para empresas de grande porte ($Rank = 380119$) e que apresentam lucros com um maior nível de erros de estimativas ($Rank AQ_DD_{it} = 312035$; $Rank AQ_DD_{it-1} = 314985$).

Tabela 7 - Teste de médias de Wilcoxon-Mann-Whitney – Modelo de Dechow e Dichev.

	Observações	LAF_{it}	AQ_DD_{it}	AQ_DD_{it-1}	$Size_{it-1}$
Não <i>Big Four</i>	269	59445	141593	138643	73509
<i>Big Four</i>	683	394184	312035	314985	380119

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Para avaliar de forma mais consistente as relações entre a variável dependente e as variáveis explicativas, o estudo procedeu com a análise da regressão dos honorários de auditoria e a qualidade dos lucros, medida em função do modelo de Dechow e Dichev, e adicionalmente incluiu as variáveis de firma de auditoria ($Big4_{it}$) e tamanho da empresa auditada ($Size_{it-1}$). Os resultados dessa regressão estão dispostos na Tabela 8, apresentada a seguir.

Tabela 8 - Resultado da Regressão – Modelo de Dechow e Dichev com a inclusão das variáveis de controle $Size_{it-1}$ e $Big4_{it}$

Painel A			
Variável explicativa	Coefficiente	Erro padrão de Newey-West	Estatística t
Constante	2,0828	0,6278	3,3200 ***
AQ_DD_{it}	0,6891	0,3299	2,0900 **
AQ_DD_{it-1}	0,1244	0,3195	0,3900
$Size_{it-1}$	0,4806	0,0315	15,2400 ***
$Big4_{it}$	0,7642	0,0937	8,1500 ***
Painel B			
R^2	0,5814	Número de Observações	952
VIF	1,2600	Estatística F	108,64
Estatística Jarque-Bera - p-valor	0,0000	p-value (F)	0,0000
Estatística Wooldridge - p-valor	0,0000	Estatística Wald - p-valor	0,0000

Notas: *, **, *** representam a significância estatística a 10%, 5% e 1%, respectivamente. Modelo estimado com base no teste de Newey-West para correção de autocorrelação serial e heterocedasticidade, uma vez que a hipótese nula de ausência de autocorrelação (teste de Wooldridge) e a hipótese nula de variância homocedástica (teste de Wald) foram rejeitadas, ao nível de 5%.

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Tomando em conjunto os resultados com a introdução das variáveis de controles tamanho da empresa auditada ($Size_{t-1}$) e firma de auditoria ($Big4_{it}$), percebemos que o modelo de regressão auferiu um considerável poder explicativo, evidenciado pelo coeficiente de determinação (R^2) de aproximadamente 0,58.

Ao observarmos a relação entre as variáveis de interesse do estudo, verificamos que apenas a variável qualidade dos lucros em t (AQ_DD_{it}) apresentou relação positiva e significativa, ao nível de 5%, com a variável honorários de auditoria (LAF_{it}). Esse resultado indica que os erros de estimativas verificados pelos auditores no decorrer dos trabalhos aumentam os riscos de auditoria no que tange a perspectiva de conversão dos lucros em caixa. Este racional, se procedente, sustenta a ideia de que os auditores cobram honorários adicionais em decorrência do aumento do risco de fluxo de caixa, o qual medido em função da qualidade dos lucros. Este resultado também corrobora os achados do estudo de Cho, Ki e Kwon (2015).

Quanto a relação dos honorários de auditoria com as variáveis de controle tamanho da empresa auditada ($Size_{t-1}$) e firma de auditoria ($Big4_{it}$), os resultados também ficaram dentro do previsto. A variável tamanho da empresa auditada apresentou relação positiva e altamente significativa com a variável dependente, sugerindo que honorários mais elevados são cobrados de empresa de maior porte. A variável firma de auditoria, por sua vez, apresentou relação positiva e significativa com a variável honorários de auditoria, indicando que honorários *premium* são cobrados pelas firmas de auditoria *Big Four*.

4.3.3. Regressão dos honorários de auditoria com a qualidade dos lucros (Jones Modificado) e as variáveis de controle

Na Tabela 9 estão expostos os resultados da regressão do modelo empírico completo, isto é, o resultado da influência da qualidade dos lucros e das variáveis de controle sobre os honorários de auditoria. Conforme proposto na metodologia, a regressão da base de dados completa será feita em duas etapas, tendo em vista a necessidade de avaliar em separado os efeitos sobre os honorários e auditoria a partir do gerenciamento de resultados, calculados conforme modelo Jones Modificado, e partir dos erros de estimativas, medidos com base no modelo de Dechow e Dichev. Todavia, é importante ressaltar que ambas as métricas dos *accruals* residuais, seja o gerenciamento de resultados ou os erros de estimativas, são *proxies* para a qualidade dos lucros, e que o objetivo principal do estudo é avaliar a influência dessa qualidade sobre a determinação dos honorários de auditoria.

A princípio, será analisado, conforme Tabela 9, os efeitos das especificações do modelo Jones Modificado em conjunto com as variáveis de controle sobre os honorários de auditoria.

Tabela 9 - Resultado da Regressão (Equação 8) – Honorário de auditoria com a qualidade dos lucros (Jones Modificado) e as variáveis de controle

Painel A				
Variável explicativa	Coefficiente	Erro padrão de Newey-West	Estatística t	
Constante	2,0413	0,6238	3,2700	***
AQ_JM_{it}	0,6900	0,2561	2,6900	***
AQ_JM_{it-1}	0,3972	0,2385	1,6700	*
$Size_{t-1}$	0,4820	0,0310	15,5600	***
Lev_{it-1}	-0,0313	0,0887	-0,3500	
Liq_{it-1}	-0,0192	0,0301	-0,6400	
$Big4_{it}$	0,7199	0,0955	7,5400	***
$Initial_{it}$	-0,1640	0,0631	-2,6000	***
$Tenure_{it}$	0,0280	0,0127	2,2000	**
Painel B				
R^2	0,5898	Número de Observações	952	
VIF	1,1500	Estatística F	8,9900	
Estatística Jarque-Bera - p-valor	0,0000	p-value (F)	0,0000	
Estatística Wooldridge - p-valor	0,0000	Estatística Wald - p-valor	0,0000	

Notas: *, **, *** representam a significância estatística a 10%, 5% e 1%, respectivamente. Modelo estimado com base no teste de Newey-West para correção de autocorrelação serial e heterocedasticidade, uma vez que a hipótese nula de ausência de autocorrelação (teste de Wooldridge) e a hipótese nula de variância homocedástica (teste de Wald) foram rejeitadas, ao nível de 5%.

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

De acordo com os resultados observados, verifica-se que a hipótese de ajustamento global do modelo é significativa, uma vez que o valor p da estatística F é nulo (p -valor = 0,0000). Isto significa que o modelo de regressão proposto é válido para a explicação da variação dos honorários de auditoria independente no mercado de capitais brasileiro.

De modo geral, os resultados da regressão apresentados na Tabela 9 sugerem que as variáveis qualidade dos lucros (AQ_JM_{it} ; AQ_JM_{it-1}), tamanho da empresa auditada ($Size_{t-1}$), firma de auditoria ($Big4_{it}$), primeiro ano da auditoria ($Initial_{it}$) e tempo de permanência do auditor ($Tenure_{it}$) apresentam significância estatística para explicar o comportamento dos honorários de auditoria.

Por meio da avaliação estatística também é possível observar que o coeficiente de determinação se apresentou significativo ($R^2 = 0,5898$), demonstrando a existência de causalidade entre as variáveis do modelo, isto é, cerca de 59% das variações dos honorários de auditoria estão sendo explicados pelas variações das variáveis que compõem o modelo econométrico.

A Tabela 9 exprime a primeira parte do resultado central da pesquisa, em que a qualidade dos lucros, medida conforme modelo Jones Modificado, seja em t ou $t-1$, exerce

impacto positivo e significativo, nos níveis de significância de 1% e 10%, respectivamente, sobre o valor total dos honorários pagos aos auditores independentes. É importante destacar que uma maior incidência de *accruals* positivos reflete, de acordo com o modelo Jones Modificado, em um ambiente com maior nível de gerenciamento de resultados e, portanto, reduz a qualidade dos lucros. Dessa forma, em função da baixa qualidade dos lucros, isto é, da falta de perspectiva de conversão dos lucros em caixa, é esperado que os auditores cobrem honorários mais elevados. Os achados do presente estudo estão em linha com a literatura, no sentido de que os auditores independentes podem exigir honorários mais elevados em decorrência do aumento do risco de fluxo de caixa (CHO; KI; KWON, 2015).

Ao realizar uma análise individual das variáveis de controle é possível identificar, primeiramente, que a variável tamanho da empresa auditada ($Size_{t-1}$) apresentou coeficiente positivo e significativo, no nível de 1%, indicando que, quando maior for a magnitude da empresa, maior será os honorários cobrados pelos auditores independentes. Tal resultado está em linha com as expectativas do presente estudo e com os resultados apresentados na literatura (ANTLE; GORDON; NARAYANAMOORTHY; ZHOU, 2006; HAY; KNECHEL; WONG, 2006; GOTTI; HAN; HIGGS; KANG, 2011; ZAMAN; HUDAIB; HANIFFA, 2011).

Quanto à variável de controle relacionada à firma de auditoria ($Big4_{it}$), verifica-se uma relação positiva com os honorários de auditoria, no nível de significância de 1%. Este resultado sugere que empresas auditadas por firmas de auditoria, classificadas como *Big Four*, tendem a pagar maiores honorários de auditoria. Estudos anteriores (FRANCIS, 1984; PALMROSE, 1986; WARESUL KARIM; MOIZER, 1996; WHISENANT; SANKARAGURUSWAMY; RAGHUNANDAN, 2003; THINGGAARD; KIERTZNER, 2008; HALLAK; SILVA, 2012) também constataram que as *Big Four* cobram honorários mais elevados em relação as demais firmas de auditoria.

Por fim, as variáveis início da auditoria ($Initial_{it}$) e tempo de permanência do auditor ($Tenure_{it}$) também apresentaram resultados que corresponderam às expectativas, uma vez que se demonstraram estatisticamente significativas e com o sinal esperado conforme descrito na metodologia. Esses resultados indicam que os auditores diminuem os seus honorários no primeiro ano de auditoria (DEIS JR.; GIROUX, 1996; GREGORY; COLLIER, 1996; WHISENANT; SANKARAGURUSWAMY; RAGHUNANDAN, 2003), e tais honorários aumentam com o tempo de permanência do auditor na empresa auditada (BECK; CUNHA; FRANZ, 2015).

4.3.4. Regressão dos honorários de auditoria com a qualidade dos lucros (Dechow e Dichev) e as variáveis de controle

A segunda etapa da regressão da base de dados completa consiste na avaliação do efeito dos resíduos dos *accruals* do modelo baseado no fluxo de caixa de Dechow e Dichev, o qual evidencia os erros de estimativas contábeis, sobre os honorários de auditoria. A Tabela 10 apresenta os resultados da referida relação em conjunto com as demais variáveis de controle.

Tabela 10 - Resultado da Regressão (Equação 9) – Honorário de auditoria com a qualidade dos lucros (Dechow e Dichev) e as variáveis de controle.

Painel A			
Variável explicativa	Coefficiente	Erro padrão de Newey-West	Estatística t
Constante	2,2267	0,6250	3,5600 ***
AQ_DD_{it}	0,6792	0,3200	2,1200 **
AQ_DD_{it-1}	0,0938	0,3213	0,2900
$Size_{t-1}$	0,4744	0,0311	15,2500 ***
Lev_{it-1}	-0,0252	0,0905	-0,2800
Liq_{it-1}	-0,0104	0,0304	-0,3400
$Big4_{it}$	0,7306	0,0960	7,6100 ***
$Initial_{it}$	-0,1682	0,0633	-2,6600 ***
$Tenure_{it}$	0,0281	0,0129	2,1900 **
Painel B			
R^2	0,5850	Número de Observações	952
VIF	1,1800	Estatística F	56,3500
Estatística Jarque-Bera - p-valor	0,0000	p-value (F)	0,0000
Estatística Wooldridge - p-valor	0,0000	Estatística Wald - p-valor	0,0000

Notas: *, **, *** representam a significância estatística a 10%, 5% e 1%, respectivamente. Modelo estimado com base no teste de Newey-West para correção de autocorrelação serial e heterocedasticidade, uma vez que a hipótese nula de ausência de autocorrelação (teste de Wooldridge) e a hipótese nula de variância homocedástica (teste de Wald) foram rejeitadas, ao nível de 5%.

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Para o modelo de regressão com os efeitos das especificações do modelo de Dechow e Dichev, conforme apresentado na Tabela 10, verifica-se também que a hipótese de ajustamento global do modelo, teste F , é estatisticamente significativo, indicando que o modelo é válido para a explicação das variações dos honorários de auditoria. Mesmo com a mudança da variável qualidade dos lucros, o coeficiente de determinação (R^2) do modelo se manteve equiparado, na ordem de 0,585, sugerindo que o modelo é capaz de explicar cerca de 58% das variações dos honorários de auditoria em função das variações da qualidade dos lucros e das demais variáveis de controle do modelo econométrico.

Especificamente, apenas a variável qualidade dos lucros no período contemporâneo (t) apresentou relação positiva e significativa, no nível de 5%, com os honorários de auditoria. Ao passo em que as empresas demonstram maiores níveis de *accruals* positivos, menor será a qualidade das estimativas que respaldam os resultados apresentados. Nessa perspectiva, ao

estabelecer uma expectativa de maior incidência de erros de estimativas, o auditor independente irá mudar sua percepção sobre os riscos e fluxo de caixa e possivelmente cobrar honorários mais elevados. Em linha com literatura (CHO; KI; KWON, 2015), o referido resultado sugere que os auditores independentes podem exigir um prêmio (honorários adicionais) em decorrência do aumento do risco de fluxo de caixa, medido em função da qualidade dos lucros.

Da mesma forma como foi verificado nas regressões anteriores, as variáveis tamanho da empresa auditada ($Size_{it-1}$) e firma de auditoria ($Big4_{it}$) apresentaram relação positiva e significativa, no nível 1%, com a variável honorários de auditoria. Esses resultados indicam que empresas maiores e que são auditadas por firma de auditoria *Big Four* tendem a pagar maiores honorários de auditoria. Tais resultados estão em linha com as expectativas do presente estudo e com os resultados apresentados na literatura.

Em relação às demais variáveis de controle, a variável primeiro ano da auditoria ($Initial_{it}$) e a variável tempo de permanência do auditor ($Tenure_{it}$) apresentaram resultados estatisticamente significativos. Atendendo a expectativa, a variável primeiro ano da auditoria apresentou relação negativa com a variável honorários de auditoria, sugerindo uma diminuição dos custos com serviço de auditoria no momento da mudança do auditor. Também dentro do esperado, a variável tempo de permanência do auditor apresentou relação positiva com a variável honorários de auditoria, indicando que os referidos honorários aumentam com o tempo de permanência do auditor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo analisar a influência da qualidade dos lucros na determinação dos honorários de auditoria no mercado de capitais brasileiro. A qualidade dos lucros foi avaliada nas perspectivas do gerenciamento de resultados (modelo Jones Modificado) e dos erros de estimativas (modelo de Dechow e Dichev). A análise compreende o período de 2010 a 2015, sendo utilizado como base o estudo de Cho, Ki e Know (2015). Para atingir tal objetivo, a pesquisa estimou diferentes modelos de regressão para avaliar a relação entre os honorários de auditoria e a qualidade dos lucros.

A perspectiva de baixa qualidade dos lucros coloca em questão o risco de fluxo de caixa das empresas, onde as más práticas de gestão das informações contábeis podem levar à diminuição da probabilidade de conversão dos lucros em caixa. Nesse contexto, os auditores independentes assumem uma importante função no processo de manutenção da estimação adequada dos *accruals*. Este aspecto pode trazer implicações ao trâmite de alocação de recursos dos auditores independentes, que, ao perceberem maiores riscos atrelados aos fluxos de caixa, poderão demandar maiores esforços no processo de avaliação.

Os resultados encontrados no presente estudo corroboram os achados de Cho, Ki e Know (2015), na medida em que os honorários de auditoria estão negativamente relacionados com a qualidade dos lucros no período passado ($t-1$), ou seja, a avaliação da qualidade dos lucros é feita pelos auditores independentes na determinação dos honorários de auditoria. Por outro lado, os resultados também demonstram uma relação negativa e significativa entre os honorários de auditoria e qualidade dos lucros no período contemporâneo (t), isto é, os auditores demandam uma parcela adicional como prêmio aos riscos de conversão de fluxo de caixa incorridos durante a vigência do contrato da auditoria.

Dessa forma, é possível afirmar que os honorários de auditoria são determinados com base nas informações das características das empresas no período passado e no período contemporâneo (CHOI; KIM; ZANG 2010; CALDERON; WANG; KLENOTIC, 2012; CHO, KI; KNOW, 2015). Adicionalmente, os resultados encontrados são robustos para utilização de outras variáveis de controle, a exemplo das variáveis firma de auditoria ($Big4_{it}$), tamanho da empresa auditada ($Size_{t-1}$), primeiro ano da auditoria ($Initial_{it}$) e tempo de permanência do auditor ($Tenure_{it}$), as quais se apresentaram no sentido previsto para o presente estudo.

Apesar da sua relevância, a relação entre a remuneração dos auditores independentes e a qualidade dos lucros é ainda um tema incipiente no Brasil. Portanto, por se tratar de um tema ainda em ascendência no cenário brasileiro, os resultados colaboram para o desenvolvimento

da corrente de estudo sobre auditoria em diversas perspectivas. Com a exigência da divulgação dos honorários de auditoria no Brasil a partir de 2009, é procedente o desenvolvimento de estudos que avaliem os esforços dos auditores independentes na alocação dos recursos em função de premissas que visam proporcionar maior qualidade às demonstrações financeiras.

Os resultados demonstram que o entendimento sobre a qualidade dos lucros é uma importante ferramenta para avaliação da qualidade da auditoria. A baixa qualidade dos lucros pode trazer riscos adicionais para o auditor. Este último, no entanto, deve ser independente e dispor de capacidade técnica para detecção da extensão da qualidade dos lucros. Os achados sobre a relação negativa entre a qualidade dos lucros e os honorários de auditoria demonstram que os auditores aplicam maiores esforços no desenvolvimento de procedimentos de controle dos riscos de fluxo de caixa.

Todavia, os resultados do presente estudo se limitam à amostra analisada e, por isso, não tem o propósito de esgotar as discussões sobre o problema investigado. Portanto, para dar mais relevância às discussões a respeito da influência da qualidade dos lucros sobre os honorários de auditoria, sugere-se a realização de novas pesquisas no sentido de avaliar a origem da qualidade dos *accruals* (discricionário ou não discricionário), com o objetivo de compreender se os honorários de auditoria são mais influenciados pelas práticas de gerenciamento de resultado da administração ou pelas características operacionais e ambientais das empresas (mercado). Outra sugestão para dar maior robustez aos achados da pesquisa, seria avaliar o efeito de outras abordagens de estimação dos *accruals* residuais sobre os honorários de auditoria no Brasil.

Como limitação do estudo, pode ser destacado a falta de tratamento da possível endogeneidade existente nos modelos utilizados. As fontes dos problemas de endogeneidade são a omissão de variáveis, a existência de erros de mensuração dos regressores e a eventual determinação simultânea das variáveis. Uma vez que tais aspectos não foram avaliados, não é possível determinar se a presente pesquisa apresenta um ou mais desses problemas.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, P.; BROYE, G.; PONG, C.K.M.; SCHATT, A. Audit fees, big four premium and institutional settings: the devil is in the details. *Big Four Premium and Institutional Settings: The Devil is in the Details.*, 2011.
- ANTLE, R.; GORDON, E.; NARAYANAMOORTHY, G.; ZHOU, L. The joint determination of audit fees, non-audit fees, and abnormal accruals. *Review of Quantitative Finance and Accounting*, v. 27, n. 3, 2006. p. 235-266.
- BAXTER, P.; COTTER, J. Audit committees and earnings quality. *Accounting & Finance*, [S.l.], v. 49, n. 2, 2009. p. 267-290.
- BECK, F.; CUNHA, P. R. DA; FRANZ, L. Honorários de auditoria : uma análise das empresas familiares e não familiares listadas na BM & FBovespa. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios - RBGN*, v. 17, n. 54, p. 720–735, 2015.
- BELL, T. B.; LANDSMAN, W. R.; SHACKELFORD, D. A. Auditors' Perceived Business Risk and Audit Fees: Analysis and Evidence. *Journal of Accounting Research*, v. 39, n. 1, p. 35–43, 2001.
- BOTTOM, E. Is accounting a value-adding function? Examining financial reporting and auditing with respect to capital markets. *Journal of Accounting Education*, v. 16, n. 2, p. 373–380, 1998.
- BRINN, T.; PEEL, M. J.; ROBERTS, R. Audit fee determinants of independent & subsidiary unquoted companies in the UK - An exploratory study. *British Accounting Review*, v. 26, p. 101–121, 1994.
- CALDERON, T. G.; WANG, L.; KLENOTIC, T. Past control risk and current audit fees. *Managerial Auditing Journal*, v. 27, n. 7, 2012. p. 693-708.
- CASTRO, W. B. DE L.; PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P. DA. Determinantes dos Honorários de Auditoria : um Estudo nas Empresas Listadas na BM & FBOVESPA , Brasil. *Revista de Contabilidade e Finanças - USP*, v. 26, n. 69, p. 261–273, 2015.
- CHEN, C. Y.; LIN, C.J.; LIN, Y. C. Audit partner tenure, audit firm tenure, and discretionary accruals: does long auditor tenure impair earnings quality? *Contemporary Accounting Research*, [S.l.], v. 25, n. 2, 2008. p. 415-445.
- CHO, M.; KI, E.; KWON, S. Y. The Effects of Accruals Quality on Audit Hours and Audit Fees. *Journal of Accounting, Auditing & Finance*, p. 1–29, 2015.
- CHOI, J.-H.; KIM, J.-B.; ZANG, Y. Do abnormally high audit fees impair audit quality? *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, v. 29, n. 2, p. 115–140, 2010.
- COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Instrução Normativa CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o registro de emissores de valores mobiliários admitidos à negociação em mercados regulamentados de valores mobiliários.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). *PRONUNCIAMENTO CONCEITUAL BÁSICO (R1)* - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Brasília, dezembro de 2011.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Resolução nº 2016/NBCTA200 (R1), de 05 de novembro de 2016. Aprova a NBC TA 200 (R1) – Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com Normas de Auditoria.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Resolução nº 2016/NBCTA540 (R1), de 05 de novembro de 2016. Aprova a NBC TA 540 (R1) – Auditoria de Estimativas Contábeis, Inclusive do Valor Justo, e Divulgações Relacionadas.

DEANGELO, L. E. Auditor size and audit quality. *Journal of Accounting and Economics*, v. 3, n. 3, p. 183–199, 1981.

DECHOW, P. M. Accounting earnings and cash flows as measures of firm performance. The role of accounting accruals. *Journal of Accounting and Economics*, v. 18, n. 1, 1994. p. 3–42.

DECHOW, P. M.; DICHEV, I. D. The Quality of Accruals and Earnings: The Role of Accrual Estimation Errors. *The Accounting Review*, v. 77, n. Suppl., 2002. p. 35–59.

DECHOW, Patricia M.; SLOAN, Richard G.; SWEENEY, Amy P. Detecting earnings management. *Accounting Review*, [S.l.], 1995. p. 193-225.

DEIS JR, D. R.; GIROUX, G. The effect of auditor changes on audit fees, audit hours, and audit quality. *Journal of Accounting and Public Policy*, v. 15, n. 1, 1996. p. 55–76.

FIRTH, M. The provision of non-audit services and the pricing of audit fees. *Journal of Business Finance and Accounting*, v. 24, n. 3;4, 1997. p. 511–525.

FRANCIS, J. R. The Effect of Audit Firm Size on Audit Prices: A Study of the Australian Market. *Journal of Accounting and Economics*, v. 6, n. 2, 1984. p. 133–151.

GONG, G.; LAURA, Y. L.; XIE, H. The Association between Management Earnings Forecast Errors and Accruals. *The Accounting Review*, v. 84, n. 2, 2009. p. 497-530.

GHOSH, Alok; MOON, Doocheol. Auditor tenure and perceptions of audit quality. *The Accounting Review*, [S.l.], v. 80, n. 2, 2005. p. 585-612.

GOTTI, G.; HAN, S.; HIGGS, J.L.; HANG, T. Managerial ownership, corporate monitoring and audit fee. *Working Paper - SSRN e Library*. [S.l: s.n.], 2011.

GREGORY, A.; COLLIER, P. Audit fees and auditor change; an investigation of the persistence of fee reduction by type of change. *Journal of Business Finance and Accounting*, v. 23, n. 1, 1996. p. 13–28.

HAY, D. C.; KNECHEL, W. R; WONG, N. Audit Fees: A Meta-analysis of the Effect of Supply and Demand Attributes. *Contemporary Accounting Research*, v. 23, n. 1, p. 141-191.

HALLAK, R. T. P.; SILVA, A. L. C. Determinantes das Despesas com Serviços de Auditoria

e Consultoria Prestados pelo Auditor Independente no Brasil. *Revista de Contabilidade e Finanças - USP*, v. 23, n. 60, 2012. p. 223–231.

JONES, J. J. Earnings Management During Import Relief Investigations. *Journal of Accounting Research*, v. 29, n. 2, 1991. p. 193–228.

JOHNSON, V. E.; KHURANA, I. K.; REYNOLDS, J. K. Audit Firm Tenure and the Quality of Financial Reports. *Contemporary Accounting Research*, [S.l.], v. 19, n. 4, , 2002. p. 637–660.

JOSHI, P. L.; AL-BASTAKI, H. Determinants of Audit Fees: Evidence from the Companies Listed in Bahrain. *International Journal of Auditing*, v. 4, n. 2, 2000. p. 129–138.

KRISHNAN, G. V. Audit quality and the pricing of discretionary accruals. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, [S.l.], v. 22, n. 1, 2003. p. 109–126.

KWON, S. Y.; LIM, Y.; SIMNETT, R. The Effect of Mandatory Audit Firm Rotation on Audit Quality and Audit Fees: Empirical Evidence from the Korean Audit Market. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, v. 33, n. 4, p. 167–196, 2014.

MYERS, J. N.; MYERS, L. A.; OMER, T. C. Exploring the term of the auditor-client relationship and the quality of earnings: A case for mandatory auditor rotation? *The Accounting Review*, [S.l.], v. 78, n. 3, 2003. p. 779–799.

PALMROSE, Z.-V. The Effect of Nonaudit Services on the Pricing of Audit Services: Further Evidence. *Journal of Accounting Research*, v. 24, n. 2, 1986. p. 405–411.

PAULO, E. *Manipulação das informações contábeis: Uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados*. 2007. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 2007.

RUDDOCK, C.; TAYLOR, S. J.; TAYLOR, S. L. Nonaudit Services and Earnings Conservatism: Is Auditor Independence Impaired? *Contemporary Accounting Research*, v. 23, n. 3, 2006. p. 701–746.

SIMUNIC, D. A. The Pricing of Audit Services: Theory and Evidence. *Journal of Accounting Research*, v. 18, n. 1, 1980. p. 161–190.

SCHIPPER, K.; VINCENT, L. Earnings quality. *Accounting Horizons*, [S.l.], v. 17, 2003.

THINGGAARD, F.; KIERTZNER, L. Determinants of Audit Fees: Evidence from a Small Capital Market with a Joint Audit Requirement. *International Journal of Auditing*, v. 12, p. 141–158, 2008.

WARESUL KARIM, A. K. M.; MOIZER, P. Determinants of audit fees in Bangladesh. *The International Journal of Accounting*, v. 31, n. 4, 1996. p. 497–509.

WHISENANT, S.; SANKARAGURUSWAMY, S.; RAGHUNANDAN, K. Evidence on the Joint Determination of Audit and Non-Audit Fees. *Journal of Accounting Research*, v. 41, n. 4, 2003. p. 721–744.

ZAMAN, M.; HUDAIB, M.; HANIFFA, R. Corporate governance quality, audit fees and non-audit services fees. *Journal of Business Finance and Accounting*, v. 38, n. 1–2, 2011.p. 165-197.